

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA E SAÚDE**



Luiza Santos D'Azevedo

**Adaptação e Validação da Escala de
Forças de Caráter para Crianças e
Adolescentes**

UFCSPA
Universidade Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre

Porto Alegre

2019

Luiza Santos D'Azevedo

Adaptação e Validação da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Caroline Tozzi Reppold

Coorientadora: Prof. Dra. Ana Paula Porto Noronha

Porto Alegre

2019

Catálogo na

D'Azevedo, Luiza Santos

Adaptação e validação da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes / Luiza Santos D'Azevedo. -- 2019.

101 p. : tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, 2019.

Orientador(a): Caroline Tozzi Reppold ;
coorientador(a): Ana Paula Porto Noronha.

1. Psicologia Positiva. 2. Avaliação Psicológica. 3. Forças de Caráter. 4. Desenvolvimento Infantil. 5. Psicometria. I. Título.

Publicação

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Adaptação e Validação da Escala de Forças de Caráter para Crianças e Adolescentes

BANCA AVALIADORA

Dr. Claudio Simon Hutz

Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dra. Denise Ruschel Bandeira

Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dra. Adriana Jung Serafini

Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto

Alegre

Porto Alegre

2019

Dedico essa pesquisa a todos os profissionais que trabalham para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Que se saiba, cada vez mais, estimular a expressão das potencialidades de cada uma delas.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Carol, que me oportunizou desenvolver essa pesquisa, com um tema que dá tanto sentido ao meu trabalho e minha vida. Obrigada pela confiança que já está completando sete anos.

Agradeço aos meus pais e minha irmã, que são minha base e inspiração. Obrigada por me estimularem nos momentos tão diversos que tive em relação à essa pesquisa nos últimos dois anos. Um super obrigada à minha mãe e minha vó que tiveram paciência e deram apoio e ajuda efetiva na reta final.

Ao Lari, pela parceria, paciência, compreensão e amor, sempre.

Ao meu tio Pedro, professor titular da UFCSPA, em quem me inspiro como exemplo de dedicação e competência.

As minhas amigas de uma vida, por me darem força e tornarem os momentos de lazer imprescindíveis. Obrigada por compartilhar a felicidade comigo. Em especial, a Lu Andreis que não mediu esforços para terminar a revisão do banco de dados comigo madrugada a dentro.

A Bruna e a Gabi, parcerias fortificadas ao longo desses dois anos, com quem sabia que podia contar na prática, para os desabafos e para encarar juntas os desafios dessa caminhada.

A todos os voluntários e bolsistas de iniciação científica que estiveram comigo nesses dois anos de trabalho, mas principalmente a Laisla, Lara, Pedro F., Pedro B. e Sofia, sem vocês eu não sei em que pé estaria tudo isso. Valeu muito!

Aos colegas do grupo de estudos do Núcleo de Psicologia Positiva da INTCC, vocês que enriqueceram ainda mais minha construção de conhecimento sobre forças de caráter e a Mari e ao Dani, da Mood, que deram a oportunidade para eu colocar em prática esse conteúdo.

A Dani Levandowski e a Ana Noronha, coautora e coorientadora, respectivamente, que também se dedicaram para essa pesquisa.

A todos os professores que tive na graduação da PUCRS e da UFCSPA, que de alguma forma influenciaram no meu sonho de ser educadora. Sem vocês como inspirações não sei se continuaria a sonhar com isso.

Aos profissionais das escolas públicas em que desenvolvi minha pesquisa. Agradeço por confiarem na importância da pesquisa científica nessas instituições.

E, por fim, as crianças e adolescentes. O objeto de estudo mais encantador que pode existir!

“Eu fico com a pureza da resposta das crianças.”

Gonzaguinha

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi adaptar a Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes, e investigar as evidências de validade baseada em conteúdo e em estrutura interna e a estimativa de precisão do instrumento. O público alvo do estudo incluiu a faixa etária de oito a 13 anos e 11 meses de idade. O processo foi dividido em três etapas. Na primeira, foi analisado o conhecimento dos participantes sobre termos que designam forças de caráter. Na segunda etapa buscou-se adaptar a escala e encontrar evidências de validade baseada em conteúdo. Na terceira etapa, o objetivo foi encontrar evidências de validade de estrutura interna e investigar estimativa de precisão do instrumento. Na etapa inicial, através de entrevistas semiestruturadas (n=17), buscou-se compreender como os participantes percebiam que as forças eram expressas em comportamentos. As entrevistas foram transcritas e as falas foram categorizadas através de análise de conteúdo. As forças mais facilmente definidas e que tiveram exemplos mais coerentes dados pelas crianças e adolescentes foram criatividade, curiosidade, amor ao aprendizado, honestidade, amor, bondade, trabalho em equipe, perdão e esperança. Os resultados apontaram a necessidade de adaptação de alguns termos referentes às forças de caráter, tornando-os mais acessíveis para crianças e adolescentes. O estudo possibilitou o entendimento de como esses participantes percebem a expressão das forças e auxiliou na adaptação da escala. Na segunda etapa, a fim de encontrar evidências de validade baseada em conteúdo, a escala foi adaptada com base na literatura da área e foram consultados juízes *experts* (n=2) para que indicassem qual força cada item estava medindo. Ademais, quatro juízes *experts* foram consultados para que avaliassem a linguagem e a pertinência do conteúdo de cada item. Após isso, realizou-se uma avaliação com a faixa etária de sete a 13 anos de idade (n=11), em que a escala era aplicada individualmente e questionou-se o quanto compreendiam cada item. Foram feitas as devidas alterações nos itens apontados pelos juízes como inadequados e reformulados os itens que as crianças e adolescentes não compreenderam ou tiveram dificuldade de responder. Nessa etapa, a Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes incluiu 70 itens, sendo que cada força era medida por três itens e as forças apreciação da beleza e perspectiva eram medidas por dois itens. Ao final da segunda etapa, foi feito um estudo piloto com crianças de oito a dez anos de idade (n=18). Na terceira etapa, buscou-se encontrar evidências de validade de estrutura interna e fidedignidade. A Escala foi respondida por 513 crianças e adolescentes de oito a dezesseis anos de escolas públicas da região metropolitana de Porto Alegre (M=10,3; D.P.=1,5). O alfa de *Cronbach* obtido foi igual a 0,92. A primeira Análise Fatorial Exploratória indicou que os itens referentes a perdão e a liderança tiveram carga fatorial menor que 0,3, sendo retirados do instrumento final. Após a retirada desses itens, a melhor solução foi unifatorial, obtendo 39,6% da variância explicada. A versão final do instrumento resultou em 64 itens, respondidos por escala Likert de 5 pontos (0= “nada a ver comigo” a 4= “tudo a ver comigo”). Sugere-se o aprimoramento da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes e a busca de evidências de validade baseada em variáveis externas. Este é o primeiro

instrumento que mede forças de caráter validado para a faixa etária no Brasil e pode ser utilizado para avaliação dessa faixa etária em futuras intervenções em diferentes contextos.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Avaliação Psicológica; Forças de Caráter; Desenvolvimento infantil; Psicometria; Adaptação de Instrumento.

ABSTRACT

The aim of this research was to adapt the Character Strength Scale for children and adolescents, and to investigate the evidence of validity based on content and internal structure and the estimation of instrument accuracy. The target audience of the study included the age group of eight to 13 years and 11 months of age. The process was divided into three steps. In the first, participants' knowledge of terms designating character strengths was analyzed. In the second stage, we sought to adapt the scale and find evidence of validity based on content. In the third stage, the objective was to find evidence of internal structure validity and to investigate the instrument's precision estimate. In the initial stage, through semi-structured interviews ($n = 17$), we sought to understand how participants perceived that forces were expressed in behaviors. The interviews were transcribed and the speeches were categorized through content analysis. The most easily defined forces that had the most consistent examples given by children and adolescents were creativity, curiosity, love of learning, honesty, love, kindness, teamwork, forgiveness, and hope. The results pointed to the need to adapt some terms related to character strengths, making them more accessible to children and adolescents. The study allowed the understanding of how these participants perceive the expression of the forces and helped in the scale adaptation. In the second step, in order to find evidence of content-based validity, the scale was adapted based on the literature of the area and expert judges ($n = 2$) were consulted to indicate which strength each item was measuring. In addition, four expert judges were consulted to evaluate the language and relevance of the content of each item. After this, an evaluation was performed with the age group from seven to 13 years old ($n = 11$), in which the scale was applied individually and questioned how much they understood each item. Appropriate changes were made to items judged by the judges as inappropriate and reformulated items that children and adolescents did not understand or had difficulty answering. At this stage, the Character Strength Scale for children and adolescents included 70 items, each strength being measured by three items, and the strengths appreciating beauty and perspective were measured by two items. At the end of the second stage, a pilot study was conducted with children from eight to ten years old ($n = 18$). In the third stage, we sought to find evidence of internal structure validity and reliability. The scale was answered by 513 children and adolescents from eight to sixteen years of public schools in the metropolitan region of Porto Alegre ($M = 10.3$; $SD = 1.5$). Cronbach's alpha obtained was 0.92. The first Exploratory Factor Analysis indicated that the items related to forgiveness and leadership had a factor load of less than 0.3, being removed from the final instrument. After removing these items, the best solution was one-factor, obtaining 39.6% of the explained variance. The final version of the instrument resulted in 64 items, answered by a 5-point Likert scale (0 = "nothing to do with me" to 4 = "everything to do with me"). It is suggested to improve the Character Strength Scale

for children and adolescents and to search for evidence of validity based on external variables. This is the first instrument that measures forces of character validated for the age group in Brazil and can be used to evaluate this age group in future interventions in different contexts.

Key words: Positive Psychology; Psychological Testing; Character Strengths; Child Development; Psychometric, Instrument Adaptation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSM	Manual de Sintomas Diagnósticos
VIA-IS	<i>Values in Action Inventory</i>
VIA-YOUTH	<i>Values in Action Inventory for Youth</i>
ESEM	<i>Modelagem de Equações Estruturais Exploratórias</i>
EFC	Escala de Forças de Caráter
ITC	<i>International Test Commission</i>

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA – CONTEXTUALIZAÇÃO	13
2.1 DEFINIÇÃO E HISTÓRICO DAS FORÇAS DE CARÁTER NA PSICOLOGIA POSITIVA.....	13
2.2. CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	15
2.3 INSTRUMENTOS EXISTENTES NA LITERATURA QUE AVALIAM FORÇAS DE CARÁTER....	17
2.3.1 Instrumentos que Avaliam Forças de Caráter ao Redor do Mundo.....	17
2.3.2 Instrumentos que Avaliam Forças de Caráter no Brasil.....	19
2.4 ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS.....	20
3 REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA	24
4 ARTIGO 1 – A compreensão de crianças e adolescentes sobre forças de caráter: um estudo qualitativo (formatado de acordo com as normas do periódico alvo para submissão, inclusive as referências)	27
5 ARTIGO 2 – Estudos psicométricos da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes (formatado de acordo com as normas do periódico alvo para submissão, inclusive as referências)	51
6 CONCLUSÃO GERAL	78
APÊNDICES	80
APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada sobre o conceito de forças de caráter para crianças e adolescentes.....	80
APÊNDICE B – Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes.....	83
APÊNDICE C – Escala de Forças de Caráter (EFC).....	93
ANEXOS	95
ANEXO A – Normas de formatação do periódico Psicologia em Estudo e do periódico Psicologia: reflexão e crítica.....	95
ANEXO B – Parecer do CEP.....	96
ANEXO C – Tabela de descrição das 24 forças de caráter e seis virtudes.....	100

1 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Nesse trabalho, inicialmente, é apresentada uma revisão teórica a partir de quatro tópicos. O primeiro descreve o principal construto estudado, as 24 forças de caráter, estabelecidas como universais por Peterson e Seligman (2004). É trazida a definição e o contexto histórico dessas forças na área da Psicologia Positiva. No segundo tópico são apresentadas as características do desenvolvimento em crianças e adolescentes, público-alvo dessa pesquisa. O desenvolvimento do raciocínio moral e das forças de caráter dos oito aos treze anos, assim como as diferenças entre sexos, escolaridade e faixa etária são discutidos, a partir de dados de pesquisas realizadas. No terceiro tópico, discorre-se sobre o panorama atualizado dos instrumentos que medem o construto das forças de caráter nas diversas culturas ao redor do mundo e descreve-se os dois testes existentes validados para adultos no contexto brasileiro. A partir disso, justifica-se a necessidade de adaptar e encontrar evidências de validade para a Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes no Brasil. O último tópico apresenta a definição das metodologias utilizadas nessa pesquisa: adaptação, evidências de validade baseada em conteúdo e em estrutura interna, além da descrição sobre precisão do instrumento.

No primeiro artigo, buscou-se analisar o conhecimento de crianças e adolescentes em relação aos termos que designam as forças de caráter, e compreender como percebem a expressão desses traços nos próprios comportamentos e nos comportamentos de outras pessoas. Para isso foram realizadas entrevistas, que depois de transcritas, foram submetidas a metodologia de análise de conteúdo. Os resultados desse artigo auxiliaram para a adaptação da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes.

No segundo artigo foram investigadas as propriedades psicométricas da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes. Através de cinco estágios, definidos por Borsa, Damásio e Bandeira (2012), foi realizada a adaptação e a busca de evidências de validade baseada em conteúdo do instrumento, na primeira etapa do artigo. Os cinco estágios foram: adaptação do instrumento para a faixa etária alvo, busca de evidências de validade baseada em conteúdo, análise da versão sintetizada por juízes *experts*, avaliação do instrumento pelo público-alvo e estudo piloto. Já na

segunda etapa, objetivou-se encontrar evidências de validade baseada em estrutura interna e investigar a precisão da escala.

Na conclusão descreve-se as dificuldades encontradas nas diferentes etapas do estudo. Nessa sessão são apresentadas também as características que tornam o estudo robusto, como o pioneirismo e o rigor metodológico nas diferentes etapas. Por fim, apresenta-se os benefícios que a Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes traz para futuras intervenções e para a ciência da Psicologia Positiva.

2 REVISÃO DE LITERATURA – CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 DEFINIÇÃO E HISTÓRICO DAS FORÇAS DE CARÁTER NA PSICOLOGIA POSITIVA

Os estudos da Psicologia Positiva foram estruturados a partir de três pilares: as experiências subjetivas positivas, as características de personalidades positivas, conhecidas cientificamente como forças de caráter, e as instituições positivas. Quanto ao segundo pilar, as forças de caráter, pode-se defini-las como traços positivos com valor moral. Esses traços podem ser expressados através de pensamentos, sentimentos e comportamentos e cultivados pelos seres humanos através do tempo, independente da cultura. Essas forças são estáveis nos seres humanos, porém possíveis de serem potencializadas e devem ser interpretadas considerando o desenvolvimento do indivíduo e o contexto em que vive. Essas características não se expressam isoladamente nas situações em que as pessoas se encontram, abrangendo aspectos do ambiente físico e/ou social. Algumas configurações e situações favorecem o desenvolvimento e a expressão das forças, enquanto outras as impedem ou inibem. Por isso um determinado indivíduo dificilmente vai exibir todas as forças ao longo da vida. As forças são consideradas o componente psicológico das virtudes, que são valores morais preservados pela sociedade através da história. Esses traços são estudados por diferentes pesquisadores, incluindo filósofos morais, teólogos, educadores, legisladores e escritores (Peterson & Seligman, 2004). Os psicólogos Peterson e Seligman (2004) buscaram definir uma lista interdisciplinar e transcultural, que incluísse virtudes e forças de caráter valorizadas em todas as sociedades contemporâneas do planeta. Para isso, fizeram uma extensa revisão da literatura existente sobre o tema em diferentes culturas. Esse estudo incluiu valores provenientes do Confucionismo, do Taoísmo, do Budismo, do Hinduísmo, da cultura Ateniense e da Judaica-cristã e desenvolveram alguns critérios para incluir forças à sua classificação. Entre esses critérios, Seligman (2019) cita alguns: a força deve ser valorizada genuinamente, e não como ferramenta para atingir algum objetivo (por exemplo, a inteligência não é considerada uma força, pois só é valorizada quando traz sucesso); para cada força, existem pessoas que a expressam intensamente e frequentemente, e outras que, claramente, não desenvolveram a força; essa característica positiva é reconhecida universalmente; a força contribui para a realização do indivíduo com sua vida.

Encontrou-se virtudes e forças específicas comuns entre a maioria das sociedades estudadas. Percebe-se que existe uma forte convergência de definições desses construtos ao longo do tempo e da tradição intelectual, podendo considerá-las universais. Isso pode ser explicado porque nenhuma dessas culturas citadas vive em total isolamento e pela existência de uma predisposição evolutiva, ou seja, o cultivo e valorização dessas virtudes e forças determinadas beneficiaram os grupos sociais na questão da resolução de tarefas, convivência e sobrevivência (Peterson & Seligman, 2004).

Foi definida por Peterson e Seligman (2004) uma classificação multiaxial de seis virtudes e 24 forças de caráter universais (Anexo D), a partir de revisões históricas e interculturais. Exclui-se dessa lista talentos e habilidades e características não valorizadas em todas as culturas. As seis virtudes são o valor cultivado em cada um desses 24 traços positivos. Essa pesquisa e categorização foram feitas com o objetivo de tornar mais sistemático o estudo desses construtos na Psicologia, mas principalmente no campo da Psicologia Positiva. Entretanto, os autores não rechaçam a ideia de uma transformação dessas classificações através do tempo, a partir de uma ou mais teorias, que podem unificar conceitualmente essa classificação. Existem condições que facilitam a expressão das forças, favorecendo um desenvolvimento ótimo ao longo da vida (Peterson & Seligman, 2004; Park & Peterson, 2009). O cultivo e potencialização das forças de caráter são considerados maneiras de aumentar os níveis de felicidade, satisfação com a vida e bem-estar subjetivo em crianças, adolescentes e adultos (Park & Peterson, 2006a; Toner, Haslam, Robinson, & Williams, 2012; Seligman, 2019).

Peterson e Seligman (2004) salientam a importância da estruturação do Manual Diagnóstico e Estatístico das Desordens Mentais (DSM) (*American Psychiatric Association*, 2014) através dos anos para o desenvolvimento da área da Psicopatologia mundialmente. Essa padronização da linguagem possibilitou discutir esses transtornos mentais e critérios comportamentais básicos, bem como regras explícitas para se reconhecer um diagnóstico. A partir disso, Peterson e Seligman (2004) consideram seu livro o manual das sanidades (traduzido livremente do inglês *manual of the sanities*), estabelecendo uma linguagem comum, dentro da Psicologia Positiva, importante para o desenvolvimento nos estudos das potencialidades do ser humano.

2.2. CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

É necessário adaptar um instrumento de medida validado para adultos, quando se deseja estender o uso dele para crianças e adolescentes, devido as especificidades dessas faixas etárias do desenvolvimento, que expressam algumas características de formas diferentes (Peterson & Seligman, 2004). O desenvolvimento do raciocínio moral se dá através da hereditariedade e do ambiente. Pesquisa realizada nos anos 60, com a faixa etária entre sete e dezessete anos (Bull, 2010), mostrou que ausência de noção de regras e de autocontrole ainda existem nessa faixa etária, diminuindo com o aumento da idade, principalmente em meninos. Até os 11 anos, pode-se considerar que boas atitudes são pouco genuínas e mais estimuladas por desejabilidade social. Nessa faixa etária, é mais frequente comportamentos baseados em regras impostas, visando recompensas.

Nas faixas etárias mais velhas, também pode ser encontrado influência de regras impostas, porém com menor frequência. Por volta dos 11 anos, desenvolve-se uma maior autonomia em relação à construção do julgamento moral, sendo que, nas meninas, observou-se esse desenvolvimento mais cedo, até os 13 anos. Os meninos atingem o mesmo estágio do desenvolvimento por volta dos 15 anos de idade. Isso pode ser explicado porque as meninas também se desenvolvem cognitivamente e fisicamente mais cedo. O padrão de autonomia, quanto ao julgamento moral, permanece estabilizado até os 17 anos para ambos os sexos. Nessa pesquisa, percebeu-se um desenvolvimento nítido do julgamento moral entre os sete e 17 anos (Bull, 2010).

Quanto ao desenvolvimento específico das forças de caráter, há também influência tanto genética quanto ambiental. Além das características herdadas dos pais, o contexto de casa, da escola, a relação com os pares e a comunidade como um todo, influenciam na expressão de determinadas forças de caráter (Park & Peterson, 2009; Peterson & Seligman, 2004). Amor e curiosidade são forças inatas nos seres humanos (Bowlby, 2012; Schulman, 2002). Bondade foi relatada por pais estadunidenses como uma das forças mais frequentes nos comportamentos de seus filhos (Park & Peterson, 2006a) e também resultou como uma das forças que apareceu em maior número nos autorrelatos de crianças argentinas sobre suas qualidades (por exemplo: considerar-se um bom amigo quando se preocupa com os outros) (Grinhauz & Solano, 2015). Já as forças criatividade, amor ao aprendizado, trabalho em equipe, humildade, gratidão e

humor têm como principais influências estilos parentais e práticas docentes desde o início da infância (Peterson & Seligman, 2004; Renninger, Ewen, & Lasher, 2002; Rothenberg et al., 2017; Somers, Owens, & Piliawsky, 2008). Há evidências que as principais forças de caráter de pais e filhos tendem a ser bastante semelhantes, mais especificamente de pais e filhos e mães e filhas (Park & Peterson, 2009).

As forças menos comuns em crianças e adolescentes são as que necessitam de maior maturação cognitiva: apreciação da beleza, perdão, humildade e pensamento crítico (Park & Peterson, 2006a, 2006b; Park, Peterson, & Seligman, 2006). Algumas forças, mesmo que não tão desenvolvidas na infância, podem ser estimuladas significativamente através de intervenções, como gratidão, inteligência social, persistência (Domitrovich, Cortes, & Greenberg, 2007; Lemmon & Moore, 2007; Rothenberg et al., 2017). Estudo com amostra americana afirmou que, em comparação com adultos, as forças esperança, trabalho em equipe e vitalidade são relativamente mais comuns de serem identificadas em jovens. Enquanto as forças apreciação da beleza, honestidade, liderança e pensamento crítico são relativamente mais comuns de serem encontradas em adultos. Os estudos sobre a persistência, no geral, estão bastante relacionados com autocontrole (Peterson & Seligman, 2004). Em relação ao desenvolvimento de habilidades relacionadas com essas duas forças, a maioria das crianças de três a sete anos desenvolve-se rapidamente durante a primeira infância. Essas crianças seguem padrões distintos de crescimento, diferenciados com base no tempo de ganhos rápidos, bem como nas habilidades de linguagem infantil, de escolaridade precoce e de escolaridade materna (Montroy, Bowles, Skibbe, McClelland, & Morrison, 2016). Em adolescentes da África do Sul e dos Estados Unidos, autocontrole e espiritualidade são consideradas forças menos comuns (van Eeden, Wissing, Dreyer, Park, & Peterson, 2008; Park & Peterson, 2006b).

Estudo com crianças e adolescentes suíços apresentou diferenças importantes na expressão das forças de caráter considerando sexo, escolaridade e faixas etárias, inclusive na população infantojuvenil. As meninas possuem maior chance de escores mais altos em apreciação da beleza e bondade (Weber & Ruch, 2012). Crianças de sete e oito anos de idade demonstraram maiores níveis de características positivas relacionadas a si, como autoestima e bom humor, comparados a crianças de 11 e 12 anos. Em pesquisa feita com crianças de 10 a 14 anos de idade, a força espiritualidade se correlacionou significativa e positivamente com a idade (Weber & Ruch, 2012). A

partir dessas considerações sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes, relacionado ao raciocínio moral e as forças de caráter, torna-se ainda mais complexo o processo de adaptação e validação de um instrumento para essa faixa etária.

2.3 INSTRUMENTOS EXISTENTES NA LITERATURA QUE AVALIAM FORÇAS DE CARÁTER

2.3.1 Instrumentos que Avaliam Forças de Caráter ao Redor do Mundo

Como forma de avaliar as forças de caráter, foi construído o instrumento *Value in Action Inventory of Strengths (VIA-IS)* (Peterson & Seligman, 2004), que avalia as 24 forças em adultos e é composto originalmente por 240 itens, 10 para cada força de caráter. As análises exploratórias dos escores da escala sugeriram cinco fatores, contrariando a primeira classificação encontrada, após extensa revisão da literatura realizada pelos mesmos autores. Os cinco fatores encontrados foram: pontos fortes de restrição (justiça, humildade, perdão e prudência), que podem ser considerados correspondentes à virtude de temperança, forças intelectuais (exemplo: criatividade, curiosidade, amor pela aprendizagem e apreciação da beleza), que podem ser comparados com a virtude de sabedoria e conhecimento, pontos fortes interpessoais (exemplo: bondade, amor, liderança e trabalho em equipe), que podem ser considerados semelhantes as virtudes de humanidade e justiça, forças emocionais (exemplo: bravura, esperança, autocontrole e vitalidade), que podem ser comparadas a virtude coragem, e pontos fortes teológicos (exemplo: gratidão e espiritualidade), que podem ser incluídos na virtude transcendência (Peterson & Seligman, 2004).

Por constatar que os resultados estatísticos da primeira pesquisa empírica com a *VIA-IS* não havia sido bem estabelecidos, os autores da teoria realizaram uma nova pesquisa (Ng, Cao, Marsh, Tay & Seligman, 2017). Foi feita uma Modelagem de Equações Estruturais Exploratórias (ESEM), usando uma abordagem analítica bifatorial e aumentando a amostra da pesquisa para 447.573 participantes, que completaram a versão da *VIA-IS* de 240 itens. Encontrou-se uma estrutura bifatorial de seis fatores, representando cada uma das virtudes propostas na teoria, e ainda, um fator geral, mais abrangente, nomeado de *Dispositional Positivity* (tradução literal: positividade disposicional).

A *VIA-IS* para adultos (Peterson & Seligman, 2004) já foi adaptada transculturalmente para mais de 30 países. Em pesquisas dos últimos quinze anos, em

diferentes continentes, os resultados mostram que aspectos culturais são importantes para definir a organização das forças de caráter em uma sociedade, devido a diferença nas estruturas fatoriais das adaptações do instrumento. Por exemplo, em estudo de Khumalo, Wissing e Temane (2008), em uma população africana, com média de idade de 22 anos, foram encontrados apenas três fatores e não seis, como proposto por Peterson e Seligman (2004). O primeiro fator incluía todas as forças da virtude sabedoria e conhecimento, as forças bravura e persistência, da virtude coragem e inteligência social e emocional, proveniente da virtude humanidade. No segundo fator, foram incluídas forças de caráter das virtudes humanidade e transcendência, além da força entusiasmo, pertencente à virtude coragem. No terceiro fator, foram incluídas forças das virtudes justiça e temperança, assim como a força honestidade, proveniente da virtude coragem. As forças de caráter da virtude coragem foram incluídas nos três fatores, pois para aquela população essas forças de caráter tinham um maior valor na história e hábitos daquele grupo. Em uma pesquisa realizada na Espanha (Azañedo, Fernández-Abascal, & Barraca, 2014), com adultos com média de idade de 32,7 anos, foram encontrados cinco fatores, com nomeações baseadas em pesquisas anteriores, inclusive de Peterson e Seligman (2004).

Para avaliar as forças de caráter em crianças e adolescentes, a *Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS)* (Peterson & Seligman, 2004) foi adaptada para a faixa etária de 10 a 17 anos de idade, chamada de *VIA-Youth* (Peterson & Seligman, 2004). Na primeira versão, construída em inglês por Peterson e Seligman (2004), as Análises Exploratórias encontradas sugeriram uma solução de quatro fatores. Essa versão, mesmo que simplificada, pode ser considerada similar à versão do instrumento validada para adultos, tendo como principal diferença a união de forças emocionais e intelectuais em um único fator. A partir disso, foi construída uma versão reduzida dessa escala, com 96 itens, para a mesma faixa etária, considerada mais eficiente que a versão longa (Park & Peterson, 2006b). Nas Análises Exploratórias, essa nova versão apresentou uma estrutura de quatro fatores: forças de temperança (por exemplo, prudência e autocontrole), forças intelectuais (por exemplo, amor ao aprendizado e curiosidade), forças teológicas (por exemplo, esperança, espiritualidade e amor) e outras forças direcionadas (interpessoais, por exemplo, bondade e humildade) (Park & Peterson, 2006b). Essa escala foi adaptada transculturalmente para mais de 15 idiomas, porém não há versões adaptadas e com evidências de validade para o português brasileiro.

Uma forma alternativa de avaliar as forças de caráter de crianças e adolescentes é solicitar que seus pais preencham questionários sobre como percebem esses traços em seus filhos. Park e Peterson (2006) realizaram uma pesquisa nos Estados Unidos, para investigar forças de caráter em crianças de três a nove anos de idade, e para isso fizeram entrevistas com os pais. Os autores afirmam que esse método tem uma validade relevante, considerando o histórico da teoria do desenvolvimento em Psicologia. Segundo os pais, as crianças, geralmente, expressam, desde pequenas, as forças de caráter amor, bondade, criatividade, bom humor e curiosidade. Já as forças de honestidade, gratidão, humildade, perdão e justiça são menos desenvolvidas nesta faixa etária, por se tratar de traços que necessitam maior maturidade cognitiva para serem expressas (Park & Peterson, 2006).

Outra forma de medir forças de caráter na faixa etária infantojuvenil, é através de entrevistas. Grinhauz e Solano (2015) conduziram um estudo na Argentina, com o objetivo de analisar as forças de caráter autopercebidas em crianças de 10 e 12 anos de idade. Foi feita uma pergunta aberta aos participantes sobre quais qualidades reconheciam em si mesmos e aquelas que seus familiares e amigos valorizam neles. As três forças com maior frequência nos autorrelatos das crianças foram honestidade, bondade e humor. Já as forças que não foram citadas foram: perspectiva, curiosidade, prudência e vitalidade. Os dois estudos citados possuem diferentes formas de medir as forças de caráter e, mesmo com semelhanças nos resultados, expõem diferentes perspectivas da expressão das forças, mostrando a complexidade e riqueza desses construtos.

2.3.2 Instrumentos que Avaliam Forças de Caráter no Brasil

No Brasil, Seibel, DeSousa e Koller (2015) realizaram a adaptação transcultural e investigaram a estrutura fatorial da *VIA-IS* (Peterson & Seligman, 2004) em adultos de 18 a 82 anos de idade. O instrumento possui 240 itens e é respondido exclusivamente de forma *online*, através de escala *Likert* de cinco pontos (“não tem nada a ver comigo a “tem tudo a ver comigo”). Nesse estudo, foram encontradas soluções unifatorial, de três e de quatro fatores. Os autores consideraram a solução unifatorial como o resultado mais robusto da pesquisa. Entretanto, a primeira escala para avaliar forças de caráter no Brasil foi construída por Noronha, Dellazzana-Zanon e Zanon (2015) e é intitulada de

Escala de Forças de Caráter (EFC). O instrumento possui 71 itens, respondidos em escala *Likert* de 0 (nada a ver comigo) a 4 (tudo a ver comigo). Na busca de evidências de validade da estrutura interna da EFC (Noronha et al., 2015), utilizou-se diferentes métodos de retenção de fatores, incluindo método de Hull, análise paralela e *Very Simple Structure*. Os pesquisadores tiveram como referência as 24 forças de caráter, encontrando uma solução unifatorial. Ainda não foram desenvolvidos estudos brasileiros para adaptação e busca de evidências de validade de uma escala que meça forças de caráter em crianças e adolescentes menores de 14 anos de idade.

2.4 ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS

A adaptação de um instrumento geralmente se dá de forma transcultural, por exemplo, um instrumento construído para a população dos Estados Unidos, no idioma inglês, é adaptado para a população brasileira, no idioma português. Esse processo é definido como: “tradução de um instrumento, organizado de forma sistemática a partir de vários passos, que busca fazer com que o instrumento final seja semelhante ao original, mas inclua as modificações necessárias para que a cultura local seja representada.” (Bandeira, 2019). O processo de adaptar e buscar evidências de validade de um instrumento pode se basear em diversos critérios e análises. A *International Test Commission (ITC)* (2017) postula, através do Guia de Diretrizes do *ITC* para Tradução e Adaptação de Testes, 18 diretrizes, organizadas em seis categorias, com orientações para os processos de adaptação e tradução de instrumentos entre culturas. O documento possui as seguintes categorias: Diretrizes de Pré-Condição, Diretrizes para o Desenvolvimento do Teste, Diretrizes de Confirmação, Diretrizes de Administração, Diretrizes de Interpretação e Escalas de Pontuação e Diretrizes de Documentação. Essas etapas são organizadas de forma sistemática, incluindo uma versão traduzida para o português brasileiro, por Wechsler, Porto, Gobbo, Afonso e Massens.

Assim como em uma adaptação de um instrumento entre culturas, quando um teste validado para adultos deve ser adaptado para o público infantil e adolescente, deve-se levar em consideração os aspectos da cultura, do contexto e do idioma. Borsa, Damásio e Bandeira (2012) sugeriram seis etapas para a adaptação transcultural de um instrumento: (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, (2)

síntese das versões traduzidas, (3) avaliação da síntese por juízes *experts*, (4) avaliação do instrumento pelo público-alvo, (5) tradução reversa, e (6) estudo-piloto. Na adaptação de um teste para o público infantil, a primeira etapa sugerida pelos autores pode ser considerada como a adaptação do vocabulário, considerando o nível de compreensão e menor complexidade do vocabulário nessa faixa etária. A síntese das versões traduzidas e a síntese por juízes *experts* são etapas de igual importância nos dois processos, sendo que é necessário encontrar juízes que não só tenham conhecimento aprofundado do construto, mas também estejam familiarizados com as especificidades e limitações da faixa etária. A avaliação do instrumento pelo público-alvo é de igual importância e consiste em questionar às crianças e adolescentes sobre o entendimento do item. Solicita-se exemplos sobre aquele comportamento e explicações sobre o que entendeu, além de sugestões de como facilitar o entendimento daquela questão. A tradução reversa é um procedimento que não cabe na adaptação de um teste para crianças e adolescentes, sendo uma das únicas diferenças entre os processos. O estudo piloto é feito da mesma forma e, se necessário, pode ser feito mais de um, devido a necessidade do entendimento completo das questões pelas crianças.

O segundo processo importante a qual deve-se submeter um instrumento é a busca de evidências baseada de validade. Existem alguns métodos para encontrar-se evidências de validade para um instrumento: baseada em conteúdo, no processo de resposta, em relações com variáveis externas, nas consequências das testagens e baseada na estrutura interna (AERA, APA, & NCME, 2014). Os métodos de evidência de validade de conteúdo e estrutura interna são de maior interesse nessa revisão teórica.

A busca de evidências de validade baseada em conteúdo se caracteriza pela análise da relação entre o conteúdo de um teste e o construto que ele pretende avaliar. O conteúdo pode ser o texto, o formato dos itens ou as perguntas que compõem o instrumento. Em alguns casos, a administração e a pontuação também podem ser relevantes para investigar esse tipo de evidências de validade. Este é um processo qualitativo, caracterizado por uma avaliação feita por pessoas experientes na área temática do teste, que relatam o quanto os itens estão de acordo com a teoria em que o instrumento se baseia (AERA, APA, & NCME, 2014).

A busca por evidências de validade de estrutura interna busca analisar a estrutura das correlações entre itens e/ou subescalas de um mesmo instrumento,

comparando com a estrutura proposta pela teoria embasada. A partir de análises estatísticas do padrão de resposta dos participantes, pode-se observar como se agrupam os itens que pretendem medir um ou mais construtos relacionados. Geralmente, tem-se esse resultado através de Análise Fatorial (exploratória ou confirmatória) e/ou Análise da Consistência Interna. Espera-se que itens que avaliam o mesmo construto ou construtos bastante semelhantes se agrupem no mesmo fator da análise, pois são influenciados pela mesma característica latente. Os tipos específicos de análises e suas interpretações dependem de como o teste será usado. Os fatores encontrados são uma ferramenta para melhor interpretação dos escores em um instrumento (Primi, Muniz, & Nunes, 2009; AERA et al., 2014; Lins & Borsa, 2017). Essa análise deve ser feita com um grande número amostral. Segundo o Conselho Federal de Psicologia, é considerado suficiente (Nível B) o instrumento com sistema de correção e interpretação dos escores baseado na literatura e que possui estudo que contemple uma região geopolítica brasileira, com no mínimo 500 participantes. A *International Test Commission (ITC)* (2017) sugere uma amostra de 300 ou mais respondentes para estudos de investigação de estrutura fatorial de instrumentos.

Outra medida para avaliar a qualidade de um instrumento é a precisão. O cálculo de precisão mais utilizado é a consistência interna, dado através do alfa de *Cronbach*. Basicamente, o valor de consistência interna de um instrumento resulta da interação entre as pontuações derivadas dos itens individuais ou subconjuntos de um instrumento e do quanto a avaliação realizada pelo mesmo está livre o suficiente de erro de medida. Quanto maior o erro de medida, ou menor o alfa, maior chance da existência de itens que podem resultar em respostas incoerentes com as demais. Isso contribui para a inconsistência na interpretação do teste. Apenas valores de alfa acima de 0,7 são considerados bons e acima de 0,90, ideais. Quanto maior o número de itens da escala e quanto maior for a amostra, maior a probabilidade de se ter um alto valor de alfa de *Cronbach*, enquanto que o contrário também é verdadeiro (Kline, 2000; AERA, APA, & NCME, 2014).

Diante da ausência de testes para avaliar Forças de Caráter em crianças e adolescentes no Brasil, o objetivo desse estudo foi analisar o conhecimento que essa faixa etária tem sobre os termos que designam as forças de caráter e como elas percebem a expressão dessas forças nos comportamentos delas e dos outros. A partir disso, buscou-se adaptar a escala de forças de caráter (EFC) (Noronha et al., 2015) para

a população de oito a treze anos e 11 meses de idade e buscar evidências de validade de conteúdo e estrutura interna e precisão. Os dados da literatura apontam a complexidade e importância da realização desta pesquisa.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Adaptar a Escala de Forças de Caráter (EFC) (Noronha et al., 2015) para crianças entre oito até 13 anos e 11 meses de idade e investigar suas propriedades psicométricas.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar o conhecimento das crianças sobre os termos que designam as forças de caráter e como elas percebem a expressão dessas forças nos comportamentos delas e dos outros.
- Adaptar e buscar evidências de validade de conteúdo da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes.
- Apresentar evidências de validade de estrutura interna da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes entre oito até 13 anos e 11 meses de idade.
- Investigar a precisão da Escala de Forças de Caráter adaptada para crianças e adolescentes entre oito e 13 anos e 11 meses.

3 REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA

- AERA, APA, & NCME. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. Washington, DC: Author.
- Azañedo, C. M., Fernández-Abascal, E. G., & Barraca, J. (2014). Character strengths in Spain: Validation of the Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS) in a Spanish sample. *Clínica y Salud, 25*(2), 123-130.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.clysa.2014.06.002>
- Bandeira, D. R. (2019). Adaptação de instrumentos de avaliação psicológica. In *Compêndio de avaliação psicológica* (pp. 69–74). Petrópolis: Editora Vozes.
- Bowlby, J. (2012). *The Making and Breaking of Affectional Bonds*. Routledge.
- Bull, N. J. (2010). *Moral Judgement from Childhood to Adolescence (International Library of the Philosophy of Education Volume 5)*. Routledge.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto), 22*(53), 423-432. <https://doi.org/10.1590/1982-43272253201314>
- Domitrovich, C. E., Cortes, R. C., & Greenberg, M. T. (2007). Improving young children's social and emotional competence: A randomized trial of the preschool "PATHS" curriculum. *Journal of Primary Prevention, 28*(2), 67–91.
<https://doi.org/10.1007/s10935-007-0081-0>
- Grinhauz, A. S., & Solano, A. C. (2015). Un estudio exploratorio acerca de las fortalezas del carácter en niños argentinos. *Avances En Psicología Latinoamericana, 33*(1), 45–56. <https://doi.org/10.12804/apl33.01.2015.04>
- International Test Commission. (2017). The ITC guidelines for translating and adapting tests. *Version, 1*, 20-12.
https://www.intestcom.org/files/guideline_test_adaptation_2ed.pdf
- Khumalo, I. P., Wissing, M. P., & Temane, Q. M. (2008). Exploring the validity of the values-in-action inventory of strengths (VIA-IS) in an African context. *Journal of Psychology in Africa, 18*(1), 133–142.
<https://doi.org/10.1080/14330237.2008.10820180>
- Kline, P. (2000). *Handbook of Psychological Testing*. Routledge.
- Lemmon, K., & Moore, C. (2007). The development of prudence in the face of varying future rewards. *Developmental Science, 10*(4), 502–511.

- <https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2007.00603.x>
- Lins, M. R. C., & Borsa, J. C. (2017). *Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos*. Editora Vozes Limitada.
- Montroy, J. J., Bowles, R. P., Skibbe, L. E., McClelland, M. M., & Morrison, F. J. (2016). The development of self-regulation across early childhood. *Developmental Psychology*, *52*(11), 1744–1762. <https://doi.org/10.1037/dev0000159>
- Ng, V., Cao, M., Marsh, H. W., Tay, L., & Seligman, M. E. (2017). The factor structure of the Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS): An item-level exploratory structural equation modeling (ESEM) bifactor analysis. *Psychological assessment*, *29*(8), 1053. <https://doi.org/10.1037/pas0000396>
- Noronha, A. P. P., Dellazzana-Zanon, L. L., & Zanon, C. (2015). Internal Structure of the Characters Strengths Scale in Brazil. *Psico-USF*, *20*(2), 229–235. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200204>
- Park, N., & Peterson, C. (2006a). Character strengths and happiness among young children: Content analysis of parental descriptions. *Journal of Happiness Studies*, *7*(3), 323–341. <https://doi.org/10.1007/s10902-005-3648-6>
- Park, N., & Peterson, C. (2006b). *Moral competence and character strengths among adolescents : The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth*. *Journal of adolescence*, *29*(6), 891–909. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2006.04.011>
- Park, N., & Peterson, C. (2009). Character Strengths: Research and Practice. *Journal of College and Character*, *10*(4). <https://doi.org/10.2202/1940-1639.1042>
- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. (2006). Character strengths in fifty-four nations and the fifty US states. *The Journal of Positive Psychology*, *1*(3), 118-129. <https://doi.org/10.1080/17439760600619567>
- Peterson, C., & Seligman, M. E. (2004). *Character Strengths and Virtues: a handbook and classification* (Vol. 1). Oxford University Press.
- Primi, R., Muniz, M., & Nunes, C. H. S. (2009). Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. *Avanços e Polêmicas Em Avaliação Psicológica*, 243–265. <https://doi.org/10.1103/PhysRevX.7.011015>
- Renninger, K. A., Ewen, L., & Lasher, A. K. (2002). Individual interest as context in expository text and mathematical word problems. *Learning and Instruction*, *12*(4), 467–490. [https://doi.org/10.1016/S0959-4752\(01\)00012-3](https://doi.org/10.1016/S0959-4752(01)00012-3)

- Rothenberg, W. A., Hussong, A. M., Langley, H. A., Egerton, G. A., Halberstadt, A. G., Coffman, J. L., ... Costanzo, P. R. (2017). Grateful parents raising grateful children: Niche selection and the socialization of child gratitude. *Applied Developmental Science, 21*(2), 106–120.
<https://doi.org/10.1080/10888691.2016.1175945>
- Schulman, M. (2002). The passion to know: A developmental perspective. In *Handbook of positive psychology*. Oxford University Press.
- Seibel, B. L., DeSousa, D., & Koller, S. H. (2015). Adaptação brasileira e estrutura fatorial da Escala 240-item VIA Inventory of Strengths. *Psico-USF, 20*(3), 371-383. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200301>
- Seligman, M. E. P. (2019). Positive Psychology: A Personal History. *Annual Review of Clinical Psychology, 15*(1), 1–23. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050718-095653>
- Somers, C. L., Owens, D., & Piliawsky, M. (2008). Individual and social factors related to urban African American adolescents' school performance. *The High School Journal, 1*–11.
- Toner, E., Haslam, N., Robinson, J., & Williams, P. (2012). Character strengths and wellbeing in adolescence: Structure and correlates of the Values in Action Inventory of Strengths for Children. *Personality and Individual Differences, 52*(5), 637–642. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.12.014>
- van Eeden, C., Wissing, M. P., Dreyer, J., Park, N., & Peterson, C. (2008). Validation of the values in action inventory of strengths for youth (via-youth) among South African learners. *Journal of Psychology in Africa, 18*(1), 143–154.
<https://doi.org/10.1080/14330237.2008.10820181>
- Weber, M., & Ruch, W. (2012). The Role of a Good Character in 12-Year-Old School Children : Do Character Strengths Matter in the Classroom ? *Child Indicators Research, 5*(2), 317–334. <https://doi.org/10.1007/s12187-011-9128-0>

ARTIGO 1

A compreensão de crianças e adolescentes sobre as forças de caráter: um estudo qualitativo

(A ser submetido ao periódico Psicologia em Estudo)

Luiza Santos D’Azevedo¹, Bruna Simões Tocchetto¹, Daniela Centenaro Levandowski², Ana Paula Porto Noronha³, Caroline Tozzi Reppold¹

¹Laboratório de pesquisa em Avaliação Psicológica, Universidade Federal de Ciências da Saúde, Departamento de Psicologia, Porto Alegre, Brasil

²Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde, Porto Alegre, Brasil

³Departamento de Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, Brasil

Resumo

Este estudo buscou analisar o conhecimento de crianças e adolescentes em relação aos termos que designam as forças de caráter, e compreender como percebem a expressão desses traços nos próprios comportamentos e nos comportamentos de outras pessoas. Foram entrevistadas 17 crianças e adolescentes, de oito a treze anos ($M= 10,6$; $DP = 1,5$), com base em um roteiro de perguntas sobre 24 forças de caráter empregado anteriormente por Giacomoni (2002) para a mesma faixa etária. Para cada força de caráter foram feitas sete perguntas que investigavam a definição do termo, como era o comportamento de pessoas que apresentavam aquela característica e se os participantes expressavam esses traços. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise de conteúdo (Bardin, 2016). Os participantes descreveram mais facilmente as seguintes forças: criatividade, curiosidade, amor ao aprendizado, honestidade, amor, bondade, trabalho em equipe, perdão e esperança. O conhecimento dos participantes sobre as forças (definições) foi categorizado. Na força criatividade a categoria mais frequente foi criar coisas. Já nas forças curiosidade e amor ao aprendizado, o maior número de relatos foram incluídos na categoria busca de conhecimento e novas experiências. A categoria mais

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

frequente da força honestidade foi falar a verdade, enquanto a maioria dos exemplos de amor foram baseados no comportamento de dar carinho. A bondade foi compreendida de forma unânime como ajudar e cuidar do outro ou de si, assim como a esperança, entendida como almejar/desejar um acontecimento futuro. Trabalho em equipe foi definido como a realização de trabalhos colaborativos, seja em brincadeiras ou atividades escolares. A força perdão foi aquela definida de forma mais variada (oito categorias diferentes sobre a definição do ato de perdoar). Esses achados podem tornar mais acessível o trabalho de desenvolvimento das forças com essa faixa etária.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; psicologia positiva; pesquisa qualitativa.

Abstract

This study aimed to analyze the knowledge of children and adolescents regarding the terms that were designated as character strengths, and to understand how they perceive the expression of these traits in their own behaviors and in other people's behaviors. Seventeen children and adolescents from eight to thirteen years old ($M = 10.6$; $SD = 1.5$) were interviewed, based on a script of questions about 24 character strengths previously employed by Giacomo (2002) for the same age group. For each character strength, seven questions were asked. These questions investigated the definition of the term, the behaviors of people who had that characteristic and whether participants express themselves these traits. All the interviews were recorded and later transcribed for content analysis (Bardin, 2016). Participants more easily described the following character strengths: creativity, curiosity, love to learning, honesty, love, kindness, teamwork, forgiveness, and hope. Participants' knowledge about character strengths (definitions) was categorized. In creativity, a more frequent category was to create things. In the

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

strengths curiosity and love to learning, the largest number of reports were included in the category search for knowledge and new experiences. A more frequent category of honest was telling the truth, while most examples of love were based on giving affection. Kindness was unanimously understood as helping and caring for another or yourself, as well as hope, understood as desiring a future event. Teamwork was defined as collaborative work, whether in play or in school activities. Forgiveness was more variably defined (eight different categories regarding its definition). These findings may make the work of developing forces with this age group more accessible.

Keywords: Childhood development; positive psychology; qualitative research

Resumen

Este estudio buscó analizar el conocimiento de los niños y adolescentes en relación a los términos que designan las fuerzas del carácter, y comprender cómo perciben la expresión de estos rasgos en su propio comportamiento y en el comportamiento de otras personas. Se entrevistó a 17 niños y adolescentes, de ocho a trece años ($M = 10.6$; $DT = 1.5$), en base a un guión de preguntas sobre 24 fortalezas de carácter previamente utilizadas por Giacconi (2002) para el mismo grupo de edad. Para cada fortaleza de carácter, se hicieron siete preguntas para investigar la definición del término, cuál era el comportamiento de las personas que tenían esa característica y si los participantes expresaban estos rasgos. Todas las entrevistas fueron grabadas y luego transcritas para análisis de contenido (Bardin, 2016). Los participantes describieron más fácilmente las siguientes fortalezas: creatividad, curiosidad, amor por aprender, honestidad, amor, amabilidad, trabajo en equipo, perdón y esperanza. Se categorizó el conocimiento de los participantes sobre las fortalezas (definiciones). En términos de creatividad, la categoría

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

más frecuente fue la creación de cosas. En cuanto a la curiosidad y el amor por aprender, la mayor cantidad de reportajes se incluyeron en la categoría búsqueda de conocimiento y nuevas experiencias. La categoría más frecuente de la fuerza de la honestidad fue decir la verdad, mientras que la mayoría de los ejemplos de amor se basaron en el comportamiento afectivo. La bondad se entendió unánimemente como ayudar y cuidar al otro o a uno mismo, así como la esperanza, entendida como querer / desear un evento futuro. El trabajo en equipo se definió como la realización de un trabajo colaborativo, ya sea en juegos o actividades escolares. La fuerza del perdón fue la que se definió de manera más variada (ocho categorías diferentes sobre la definición del acto de perdonar). Estos hallazgos pueden hacer más accesible el trabajo de las fuerzas en desarrollo con este grupo de edad.

Palabras clave: Desarrollo infantil; psicología positiva; investigación cualitativa.

Introdução

As forças de caráter são um dos pilares da Psicologia Positiva. Esses construtos são definidos como traços positivos, com valor moral, presentes nos seres humanos, que podem ser expressados através de comportamentos, pensamentos e/ou sentimentos. Peterson e Seligman (2004) definiram 24 forças de caráter universais, agrupadas a partir de seis virtudes: 1) sabedoria e conhecimento, 2) coragem, 3) humanidade, 4) justiça, 5) temperança, e 6) transcendência. As forças classificadas para uma mesma virtude possuem maiores semelhanças entre si. As virtudes são, historicamente, as principais características valorizadas pelos filósofos morais e pensadores religiosos. Na virtude sabedoria e conhecimento são incluídas forças cognitivas, que envolvem aquisição e uso do conhecimento. Já as forças da virtude coragem são de caráter emocional, definidas

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

como traços que estimulam o desejo de atingir metas diante da oposição, seja ela externa ou interna. Na virtude humanidade estão as forças interpessoais, que se caracterizam por cuidar dos outros e fazer amizades, enquanto que na virtude justiça estão presentes forças cívicas, relacionadas à vida saudável em comunidade. A virtude temperança inclui forças que servem de proteção contra os excessos e, por fim, na virtude transcendência são caracterizadas forças que envolvem conexões com o universo como um todo e estão relacionadas com propósito e sentido de vida. Na Tabela 01 consta a descrição das 24 forças de caráter postuladas por Peterson e Seligman (2004), agrupadas conforme as virtudes às quais estão relacionadas.

Tabela 1

Ao longo do desenvolvimento, os indivíduos podem expressar algumas forças, dependendo do ambiente e do temperamento de cada um. Porém, raramente um indivíduo vai expressar todas as forças de caráter ao longo da vida (Peterson & Seligman, 2004). Assim, percebe-se que a caracterização e a expressão das forças de caráter possuem algumas especificidades conforme a faixa etária. Em relação a isso, comparando-se faixas etárias, algumas forças são relativamente mais comuns de serem reconhecidas nas crianças e adolescentes, tais como entusiasmo, trabalho em equipe e esperança, enquanto outras são relativamente mais comuns em adultos, como pensamento crítico, honestidade, liderança e apreciação da beleza. As forças que as crianças e adolescentes expressam com maior frequência são amor, gratidão e humor, enquanto que as menos expressadas são perdão, prudência, autocontrole e espiritualidade (Park & Peterson, 2006b). Em entrevistas realizadas com crianças de 10 e 12 anos de idade, foram citados

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

comportamentos referentes à honestidade, bondade, humildade e humor, como qualidades valorizadas na sua personalidade (Grinhauz & Solano, 2015). Na visão dos pais, que concorda parcialmente com esses achados, as forças mais valorizadas em seus filhos foram criatividade, curiosidade, amor, bondade e humor (Park & Peterson, 2006a).

Pesquisas que avaliam as 24 forças de caráter passaram a ser realizadas no começo desse século (Peterson & Seligman, 2004), afirmando que é no período da infância e adolescência que as características positivas se desenvolvem intensamente e as intervenções de prevenção à saúde são mais eficazes (Park & Peterson, 2009). As forças incluem diversas facetas (cognitiva, moral, afetiva e interpessoal), que se desenvolvem em conjunto. A partir dos sete anos, as crianças começam a desenvolver noções de justiça e raciocínio moral, o que contribui para o desenvolvimento das forças relacionadas a isso, por exemplo (Piaget, 1968, 1972).

É importante que indivíduos dessa faixa etária reconheçam os termos e os comportamentos referentes às forças de caráter, para poderem desenvolver de forma mais autônoma esses traços. Aos onze anos, aproximadamente, os sujeitos passam a ter mais capacidade de pensamento abstrato, possibilitando que identifiquem forças de caráter através de conjuntos de comportamentos de forma mais complexa (Piaget, 1968, 1972). Entretanto, poucos estudos até o momento utilizaram o método qualitativo com crianças e adolescentes com o objetivo de analisar o reconhecimento e a sua compreensão sobre as forças. Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo analisar o conhecimento de crianças e adolescentes de 8 a 13 anos de idade sobre os termos que designam as forças de caráter. Também objetivou compreender como percebem a expressão desses traços

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

nos próprios comportamentos e nos comportamentos de outras pessoas. Trata-se de um estudo derivado de um projeto pioneiro para a adaptação e busca de evidências de validade da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes, consistindo na primeira etapa desse processo.

Materiais e Métodos

Participantes

Dezessete crianças e adolescentes de oito e 13 anos de idade (Média= 10,6 anos; DP =1,5), estudantes de Ensino Fundamental (do terceiro ao sétimo ano) de escolas da rede pública estadual de ensino da cidade de Porto Alegre e região metropolitana. Nove participantes eram do sexo feminino e oito do sexo masculino. Os participantes foram selecionados por conveniência. Idade (ter entre oito e 13 anos e 11 meses), série escolar (estar regularmente matriculado entre o terceiro e o sétimo ano do Ensino Fundamental) e apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por um responsável foram os critérios de inclusão considerados para o estudo, enquanto que repetência maior que dois anos na mesma série escolar foi o critério de exclusão adotado.

Delineamento, Instrumentos e Procedimentos

Este estudo, de caráter qualitativo, exploratório-descritivo e transversal, é a parte inicial de uma pesquisa de adaptação e busca de evidências de validade da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes (D'Azevedo et al., 2019). Foi realizado um encontro com a Direção de diferentes escolas para a apresentação do estudo. Três escolas aceitaram colaborar, permitindo a realização desse estudo em suas dependências. Realizou-se, então, um sorteio dos alunos para a participação no estudo, dentre todos os

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

matriculados nas turmas-alvo, isto é, naquelas cujos alunos contemplavam os critérios de inclusão no estudo. Foi, então, enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais dos alunos sorteados, a fim de informá-los sobre os procedimentos da pesquisa e solicitar a autorização para a participação dos seus filhos.

Dentre as crianças cujos pais assinaram o TCLE, inicialmente foram entrevistadas duas matriculadas no terceiro ano. Após essa primeira experiência, considerou-se mais rico em termos de conteúdo incluir três crianças nas entrevistas seguintes. Assim, o número de participantes por série foi definido, a fim de que todas as crianças entrevistadas tivessem a oportunidade de responder a todas as perguntas e a entrevista não se tornasse extensa demais. Todos os participantes receberam uma explicação sobre o estudo antes de iniciar a sua participação e foram entrevistados em grupo em horário escolar, em sala reservada pela escola. Os grupos foram formados por crianças da mesma série escolar, tendo sido entrevistadas duas crianças do terceiro ano, três crianças do quarto, três crianças do quinto, seis crianças do sexto (divididas em dois grupos de três) e três crianças do sétimo. As entrevistas duraram em média 60 minutos e foram registradas em áudio. Elas foram posteriormente transcritas para análise por diferentes pesquisadores e os relatos das transcrições foram revisados por um único pesquisador.

As questões da entrevista foram estruturadas com base no roteiro utilizado anteriormente por Giacomoni (2002) com público-alvo semelhante, contendo sete perguntas sobre cada força de caráter. Como exemplo, as perguntas sobre a força criatividade foram as seguintes: 1) “O que vocês pensam quando ouvem a palavra criatividade?”, 2) “O que é ter criatividade?”, 3) “O que é ser criativo?”, 4) “Vocês acham

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

que vocês são criativos? Por quê?”, 5) “Quando vocês são criativos? Em quais situações?”.

Ao longo das entrevistas, optou-se por mudar a ordem de investigação das forças de caráter, com a intenção de diminuir o viés das respostas. Isso ocorreu porque na primeira entrevista as perguntas estavam organizadas conforme a ordem apresentada na Tabela 1, estabelecida por Peterson e Seligman (2004). Entretanto, os participantes de oito e nove anos de idade mostraram cansaço e dificuldade ao responder as últimas perguntas (sobre as forças autocontrole, gratidão, esperança e espiritualidade), o que pode ter prejudicado suas respostas. Por isso, na segunda entrevista, inverteu-se a ordem de investigação das forças, iniciando-se por essas últimas. A partir da terceira entrevista, posicionou-se as forças mais fáceis e mais difíceis de forma intercalada na entrevista, considerando as constatações acima.

Análise de Dados

Para a análise das entrevistas adotou-se o método de análise de conteúdo (Bardin, 2016). Foram categorizadas as questões abertas, que versavam sobre as definições e comportamentos que os participantes consideravam expressar em relação a cada uma das 24 forças de caráter.

Foram criadas categorias e subcategorias, considerando as seguintes características: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e produtividade (Bardin, 2016). Categorizou-se as falas dos participantes observando-se as semelhanças entre elas. A cada categoria foi atribuído um título/tema. A unidade de registro de análise foi a palavra (Bardin, 2016) e a codificação, como mencionado, teve

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

como critério de recorte a do significado das falas dos participantes. Para a categorização, considerou-se todas as respostas dos entrevistados.

Procedimentos Éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA; Parecer 3.226.403)

Resultados

Após a análise, optou-se por apresentar apenas os achados do estudo referentes às forças de caráter com as quais os participantes demonstraram mais familiaridade, isto é, para as quais conseguiram trazer exemplos pertinentes sem necessitar de nenhum esclarecimento por parte dos pesquisadores. Essa escolha objetivou evitar possíveis vieses das definições dadas pelos pesquisadores sobre as respostas das crianças e adolescentes. Nesse sentido, os participantes demonstraram saber o significado (definição) e forneceram exemplos coerentes das forças: criatividade, curiosidade, amor ao aprendizado, honestidade, amor, bondade, trabalho em equipe, perdão e esperança. Em relação a essas forças, em apenas uma das entrevistas foi necessário oferecer um esclarecimento acerca do que poderia significar o termo que designa a força.

Tabela 2

A força criatividade foi definida com facilidade por todos os participantes. Em nenhuma das entrevistas foi necessário apresentar o conceito desse termo. Os participantes definiram criatividade predominantemente como a capacidade de criar coisas e ter ideias, variando os exemplos do que poderia ser criado: brinquedos, livros, artesanato, trabalhos, receitas e materiais.

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

A curiosidade foi outra força correspondente à virtude sabedoria e conhecimento que também teve sua descrição relatada sem dificuldades pelos participantes. Eles definiram essa força como a busca por conhecimento, seja de conteúdos escolares ou de assuntos mais abrangentes. Nessa direção, os participantes definiram como curioso alguém que quer ouvir a conversa dos outros ou perguntar o que está acontecendo em determinada situação. Também reconheceram esse traço como a busca de novas experiências (por exemplo, conhecer cidades). Outra definição de curiosidade incluiu a expectativa de ir a lugares e atingir objetivos.

A força amor ao aprendizado, pertencente à mesma virtude sabedoria e conhecimento, também foi definida predominantemente pela busca por conhecimento e novas experiências (ex., gostar de estudar as matérias da escola). Nesses relatos, os participantes citaram quais matérias gostavam mais ou quais não gostavam. Dentro do conceito dessa força, mencionaram a importância do estudo para aprovação no ano letivo ou para obter uma formação acadêmica. Em menor número, comentaram o gosto pela aprendizagem em viagens ou em novas atividades.

Já honestidade foi definida pelas crianças principalmente como o comportamento de falar a verdade, sendo o termo sinceridade referido como sinônimo. Foi necessário fornecer o significado desse termo somente na entrevista com crianças de 10 e 11 anos de idade. Quanto à categoria falar a verdade, os relatos dividiram-se entre contar a verdade depois de fazer algo errado e dizer a história/opinião verdadeira. Em menor número, os participantes descreveram que comportamentos como não roubar, ajudar e cuidar do outro ou de si e resolução de conflito ou problema também são relativos à expressão dessa força.

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

A força amor foi compreendida com facilidade pelos participantes, não sendo necessário o fornecimento do significado do termo para que crianças e adolescentes mencionassem exemplos adequados. Os relatos geralmente relacionaram-se ao amor para com os familiares, que diziam ser expressado a partir da oferta de carinho a eles. Também citaram a diferença de gostar de alguém da família, do gostar entre duas pessoas, geralmente namorados, e do amor entre amigos. Foi citado ainda o amor aos animais de estimação e como eles expressam essa força ao oferecer carinho para os donos. Relatos sobre a expressão do amor por meio de ajuda e preocupação com os demais também foram identificados. Em menor número, sentir saudade de alguém e demonstrar amor próprio foram citados como formas de expressão dessa força.

A bondade, outra força incluída na virtude humanidade, também foi definida de forma semelhante entre as crianças e adolescentes, que não tiveram dificuldades em trazer exemplos de expressão dessa força. Majoritariamente os participantes definiram bondade como ajudar e cuidar tanto de pessoas próximas (ex., mãe e amigos) quanto de pessoas desconhecidas (ex., um mendigo ou um cego). Houve também referência à bondade destinada a si mesmos, a partir do autocuidado.

A força trabalho em equipe foi definida sempre pensando no convívio com pares, principalmente na escola. Os exemplos se basearam em realizar trabalhos ou brincadeiras colaborativas, incluindo o objetivo de atingir metas ou sonhos em equipe, estando unido a outras pessoas. O perdão, classificado na mesma virtude humanidade, foi definido como o ato de perdoar alguém, geralmente um amigo. Entretanto, as crianças e adolescentes citaram variações para os comportamentos referentes ao perdão. No caso, entenderam que pode-se perdoar alguém que fez algo de mal (ex., mentir, xingar ou machucar); pode-se

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

perdoar de forma condicional, isto é, analisar se a pessoa teve a intenção de fazer algo ou não, assim como pode haver conflito entre aceitar o perdão e não guardar rancor ou não perdoar. Os participantes também mencionaram o perdão de uma forma mais empática, através da conversa e compreensão da perspectiva do outro, assim como a aceitação do perdão por intermédio dos pais. Foi citado também o perdão como dependente do vínculo que se tem com a pessoa.

Discussão

O objetivo desse estudo foi analisar o conhecimento de crianças e adolescentes de 8 a 13 anos de idade sobre os termos que designam as forças de caráter, bem como compreender como percebem a expressão desses traços nos próprios comportamentos e nos comportamentos de outras pessoas. No presente estudo, optou-se por apresentar e discutir apenas os achados referentes às forças que as crianças reconheciam e tinham facilidade para dar exemplos, sem necessitar perguntar a definição do termo que designa essas forças para os membros da equipe de pesquisa. Assim, foram reconhecidas e definidas de forma mais fácil pelas crianças e adolescentes as forças de caráter criatividade, curiosidade, amor ao aprendizado, amor, bondade, trabalho em equipe, perdão e esperança. Interessante perceber que essas forças foram aquelas que tiveram um significado homogêneo entre todas as idades.

A partir dos achados, verificou-se que a criatividade foi definida com facilidade pelas crianças. Essa força é desenvolvida desde os primeiros anos de vida, principalmente nas brincadeiras, sendo estimulada pelos pais e pela escola, o que pode torná-la mais popular para as crianças (Peterson & Seligman, 2004; Vygotsky, 2004), que reconheceram o seu significado facilmente. O processo criativo tem um papel essencial

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

no desenvolvimento e maturação geral da criança. Esse achado, que indica a popularidade do termo entre as crianças e adolescentes entrevistados no presente estudo, difere dos resultados encontrados entre crianças argentinas de 10 e 12 anos, que citaram comportamentos que expressam criatividade em menos de 1% dos seus relatos, quando questionadas sobre as suas principais qualidades (Grinhauz & Solano, 2015).

Entre as forças de caráter curiosidade e amor ao aprendizado, houve sobreposição de conceitos, pois em ambos predominou como definição a busca por conhecimento e novas experiências. Pode-se considerar amor ao aprendizado como um caso especial de curiosidade. Assim, esses traços realmente têm semelhança, por serem expressos a partir do interesse pela busca de informações e novas experiências, mencionados pelos participantes. Ambas as forças estão relacionadas à mesma virtude (Peterson & Seligman, 2004), o que justifica essa semelhança. Porém, podem ser diferenciadas, considerando-se que a curiosidade está mais ligada a atitudes como fazer perguntas o tempo inteiro e querer saber o que está acontecendo, enquanto que o amor ao aprendizado é representado por atitudes como gostar de ler e estudar as matérias da escola, segundo estudo realizado por Park e Peterson (2006a) com pais norte-americanos, que foram investigados sobre as qualidades de seus filhos.

Nos relatos dos participantes do presente estudo, honestidade foi definida como a atitude de dizer a verdade e ser sincero, o que coaduna com os achados de um estudo argentino, em que crianças identificaram o comportamento de falar a verdade como uma qualidade importante nelas (Grinhauz & Solano, 2015; Park & Peterson, 2006a). Essa força está relacionada à virtude coragem, pois esse é um valor necessário quando se está comprometido em dizer a verdade, considerando situações em que ter essa atitude não é

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

algo fácil (Peterson & Seligman, 2004). Entretanto, mesmo que os estudantes tenham tido facilidade para reconhecer e dar exemplos sobre honestidade, em estudos norte-americanos anteriores essa força não foi identificada como comum em crianças de até nove anos, sendo mais facilmente encontrada em adultos (Park & Peterson, 2006a, 2006b; Peterson & Seligman, 2004).

Amor é uma força inata, que pode vir a ser desenvolvida desde o primeiro contato do bebê com a mãe. Por isso, está relacionada com a sobrevivência do ser humano (Bowlby, 2012). A maior parte dos relatos dos participantes sobre a expressão dessa força de fato fez referência ao núcleo familiar, enquanto uma minoria fez referência às amizades. Apesar de a faixa etária dos participantes ser caracterizada pelo crescimento de autonomia em relação aos pais e estreitamento e intensificação da relação com os pares, ainda se percebe o papel protagonista da família como fonte de afeto (Nickerson & Nagle, 2005) para crianças e adolescentes.

Em relação à bondade, observou-se maior número de relatos dentro da categoria ajudar e cuidar dos outros ou de si. Essa força foi uma das mais citadas em outros estudos qualitativos, que analisaram depoimentos de pais estadunidenses em relação às qualidades de seus filhos (Park & Peterson, 2006a) e relatos de crianças argentinas sobre quais as suas características mais valorizadas (Grinhauz & Solano, 2015). As forças amor e bondade têm como significado ajudar, se preocupar e cuidar dos outros (Peterson & Seligman, 2004). A semelhança nos relatos da faixa etária é esperada, visto que essas forças pertencem à mesma virtude. Por outro lado, apesar das semelhanças, tais forças diferem em alguns pontos: o amor, no geral, é expresso para com familiares e amigos, pessoas com quem se estabelece relações íntimas e das quais espera-se reciprocidade. Já

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

a bondade pode ser expressa na relação com um estranho, além de também poder ser expressa em relação a pessoas conhecidas. Ainda, para atos de bondade não se espera reciprocidade necessariamente (Peterson & Seligman, 2004), ao contrário do amor.

A força de caráter trabalho em equipe muitas vezes é nomeada, em português, como cidadania. Na presente pesquisa, considerou-se o termo trabalho em equipe mais acessível para as crianças e adolescentes. As definições dadas por elas estiveram relacionadas à realidade dessa faixa etária, pois a ênfase dos exemplos recaiu em atividades com os pares, como brincadeiras e trabalhos da escola.

O perdão foi a força que obteve o maior número de categorias, mostrando a importância e complexidade que essa força tem para crianças e adolescentes. Complementar à isso, o perdão está associado ao bem-estar em adolescentes e a associação desses construtos é ainda mais forte quando está relacionado a perdoar amigos (van der Wal et al., 2016). Contrariamente, baixos escores em perdão estão relacionados a sintomas de depressão e sentimento de raiva (Barcaccia et al., 2018).

Os resultados obtidos na análise da definição dos termos que designam as forças trabalho em equipe e perdão vão ao encontro dos achados de um estudo argentino que analisou as qualidades que crianças mais valorizam em si. Essas forças resultaram como algumas das mais frequentes e claramente descritas pelas crianças daquele estudo (Grinhauz & Solano, 2015). De forma complementar, essas forças mostraram ser frequentemente expressas no comportamento de adolescentes norte-americanos (Park & Peterson, 2006a)

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

A esperança foi definida pelos participantes, basicamente, como uma visão positiva do futuro, o que corrobora a definição construída por Peterson e Seligman (2004) a partir de seus estudos. Esse é um traço relativamente mais fácil de ser encontrado em jovens do que em adultos (Park & Peterson, 2006b). Pais que auxiliam ativamente seus filhos a atingir seus objetivos tornam mais provável que os objetivos dos mesmos gerem maior esperança e satisfação com a vida entre adolescentes (Munoz et al., 2019).

Destaca-se que, para todas as forças de caráter aqui apresentadas, mais de um exemplo esteve relacionado ao contexto escolar, o que é compreensível, considerando a faixa etária estudada e a inserção dos participantes como alunos. Além disso, a coleta de dados foi feita nesse ambiente e algumas dessas forças de caráter são muito vinculadas às relações interpessoais, como o amor e a bondade, sendo comum a sua expressão em ambientes de socialização, sendo a escola um dos principais (Peterson & Seligman, 2004). Esse tipo de resposta ocorreu espontaneamente na fala dos participantes, mesmo tendo sido esclarecido que a pesquisa não estava relacionada a nenhuma atividade escolar. Esse dado reflete tanto a importância da escola no desenvolvimento das forças de caráter como na realização de intervenções em relação a isso.

Embora não tenham sido aqui apresentados os achados das demais forças, a partir da análise da dificuldade das crianças e adolescentes em reconhecer os termos que designam algumas delas, e percebendo-se que, depois de ser verbalizado o significado pela equipe de pesquisa, as crianças conseguiam dar exemplos adequados, verificou-se a necessidade de adaptação na tradução do nome/denominação de algumas dessas forças, o que também fez parte do propósito desse estudo, como etapa preliminar de um processo

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

de adaptação e busca de evidências de validade de um instrumento nessa área para crianças e adolescentes. Nesse sentido, por exemplo, o termo humor pode ser usado como bom humor, para facilitar o entendimento das crianças sobre o caráter positivo dessa força. A gratidão pode ser referida como ser agradecido. Apesar da limitação que possa ser encontrada, sugere-se que o termo espiritualidade seja usado como acreditar em Deus, principalmente em amostras semelhantes à desse estudo, visto que a amplitude da força não é entendida pelas crianças, limitando-se à crença em Deus ou não. A única sugestão quanto ao termo apreciação da beleza é a sua substituição por admiração da beleza, a fim de se tornar mais compreensível nessa faixa etária. Já a força inteligência social poderia ser referida como conhecer/perceber os próprios sentimentos e os sentimentos dos outros.

É aproximadamente aos onze anos de idade que as crianças desenvolvem a capacidade de pensar em termos abstratos, ou seja, passam a reconhecer padrões ou certa regularidade de diferentes comportamentos, que podem ser de natureza física ou mental. Dessa identificação resulta a abstração de uma entidade conceitual, que define o relacionamento entre os elementos aos quais se refere em um nível de abstração mais baixo e mais concreto. (Piaget, 1968, 1972). No caso desse estudo, foram as forças de caráter o objeto de investigação junto às crianças e adolescentes. Essa característica do desenvolvimento pode explicar a dificuldade observada entre as crianças mais novas para conceitualizar algumas das forças, tais como pensamento crítico, perspectiva, liderança, inteligência social, humildade e espiritualidade. Já em relação às forças analisadas no presente estudo, não se observou diferenças expressivas nas definições dadas pelos participantes de diferentes idades.

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

Deve-se estimular intervenções com crianças e adolescentes dessa faixa etária, para que desenvolvam as forças de caráter, pois estudos anteriores comprovaram que é possível estimular forças como inteligência social, prudência e gratidão em crianças (Domitrovich et al., 2007; Lemmon & Moore, 2007; Rothenberg et al., 2017), mesmo que a maturação cognitiva não esteja totalmente desenvolvida (Park & Peterson, 2006b). Além disso, deve-se salientar o papel dos pais para o desenvolvimento de algumas dessas forças em crianças, como humildade, esperança e humor, através de manejos e modelagem (Peterson & Seligman, 2004). Considerando os benefícios da expressão das forças de caráter para a convivência social e o bem-estar, para que as crianças adquiram mais autonomia no desenvolvimento das forças, é importante que estejam cada vez mais apropriadas dos termos que designam esses traços e entendam como eles se manifestam através de comportamentos, pensamentos e sentimentos.

Limitações do estudo

Esse estudo permitiu analisar o conhecimento de crianças e adolescentes de 8 a 13 anos de idade sobre os termos que designam as forças de caráter, bem como compreender como percebem a expressão desses traços nos próprios comportamentos e nos comportamentos de outras pessoas. Destaca-se, como limitação do estudo, o número pequeno da amostra e o fato de os participantes representarem um grupo específico. As crianças e adolescentes, em geral, possuíam nível sócio-econômico baixo ou médio, que, embora tenham acesso a escolaridade, a qualidade do ensino é bastante questionável, especialmente quanto à estimulação à reflexão conceitual. As entrevistas em grupo deram a oportunidade de relatos e exemplos com conteúdos mais ricos, visto que as crianças,

Compreensão crianças adolescentes forças de caráter

por vezes, complementavam as falas umas das outras e estimulavam entre si a variedade de relatos.

Perspectivas futuras

O estudo possibilitou o entendimento de como essa faixa etária percebe a expressão dessas forças e a importância da expressão de cada força na visão dos estudantes. A maioria das forças de caráter foi exemplificada, mesmo que em alguns casos, tenha sido necessário trazer o significado da força para isso. Esse dado mostra que um instrumento pode identificar as 24 forças de caráter nas crianças e adolescentes, mesmo que haja diferença nos escores entre determinadas forças na maioria da população. A compreensão de como as crianças e adolescentes entendem sobre as forças e os termos que as designam pode facilitar futuras pesquisas sobre esse construto, considerando quais forças de caráter serão mais facilmente potencializadas.

Disponibilidade de Dados

Os conjuntos de dados gerados para este estudo estão disponíveis mediante solicitação ao autor correspondente.

Contribuição dos autores

Todos os autores participaram do desenho do estudo. LD e BT foram responsáveis pela coleta. LD e DCL foram responsáveis pela análise e interpretação dos dados, supervisionados por AN e CR. LD e DCL escreveram o primeiro rascunho do manuscrito. LD, BT, DCL, AN e CR editaram o texto e contribuíram para a redação. Todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, por meio da bolsa de mestrado de Luiza Santos D’Azevedo. Ana Paula Porto Noronha, Daniela Centenaro Levandowski e Caroline Tozzi Reppold são bolsistas Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

- Barcaccia, B., Pallini, S., Baiocco, R., Salvati, M., Saliani, A. M., & Schneider, B. H. (2018). Forgiveness and friendship protect adolescent victims of bullying from emotional maladjustment. *Psicothema, 30*(4), 427–433. <https://doi.org/10.7334/psicothema2018.11>
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bowlby, J. (2012). *The Making and Breaking of Affectional Bonds*. Routledge.
- D’Azevedo, L. S., Tocchetto, B. S., Kato, S. K., Noronha, A. P. P., & Reppold, C. T. (2019). Estudos psicométricos da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes. *Manuscrito Em Preparação*.
- Domitrovich, C. E., Cortes, R. C., & Greenberg, M. T. (2007). Improving young children’s social and emotional competence: A randomized trial of the preschool “PATHS” curriculum. *Journal of Primary Prevention, 28*(2), 67–91. <https://doi.org/10.1007/s10935-007-0081-0>
- Giacomoni, C. H. (2002). *Bem-estar subjetivo infantil: conceito de felicidade e construção de instrumentos para avaliação* (Tese de doutorado). Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3158/000333187.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Grinhauz, A. S., & Solano, A. C. (2015). Un estudio exploratorio acerca de las fortalezas del carácter en niños argentinos. *Avances En Psicología Latinoamericana, 33*(1), 45–56. <https://doi.org/10.12804/apl33.01.2015.04>
- Lemmon, K., & Moore, C. (2007). The development of prudence in the face of varying future rewards. *Developmental Science, 10*(4), 502–511. <https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2007.00603.x>

- Munoz, R. T., Quinton, K. A., Worley, J. A., & Hellman, C. M. (2019). Locus of Hope: External Hope in Parents/Guardians as an Antecedent of Adolescents' Internal Hope and Life Satisfaction. *Child Indicators Research*, 12(3), 1107–1124. <https://doi.org/10.1007/s12187-018-9566-z>
- Nickerson, A. B., & Nagle, R. J. (2005). Parent and peer attachment in late childhood and early adolescence. *Journal of Early Adolescence*, 25(2), 223–249. <https://doi.org/10.1177/0272431604274174>
- Park, N., & Peterson, C. (2006a). Character strengths and happiness among young children: Content analysis of parental descriptions. *Journal of Happiness Studies*, 7(3), 323–341. <https://doi.org/10.1007/s10902-005-3648-6>
- Park, N., & Peterson, C. (2006b). Moral competence and character strengths among adolescents : The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth. *Journal of adolescence*, 29(6), 891–909. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2006.04.011>
- Park, N., & Peterson, C. (2009). Character Strengths: Research and Practice. *Journal of College and Character*, 10(4). <https://doi.org/10.2202/1940-1639.1042>
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character Strengths and Virtues: a handbook and classification* (Vol. 1). Oxford University Press.
- Piaget, J. (1968). *Genetic Epistemology*. Nova York: Columbia University Press.
- Piaget, J. (1972). *The Psychology of the Child*. Nova York: Basic Books.
- Rothenberg, W. A., Hussong, A. M., Langley, H. A., Egerton, G. A., Halberstadt, A. G., Coffman, J. L., ... Costanzo, P. R. (2017). Grateful parents raising grateful children: Niche selection and the socialization of child gratitude. *Applied Developmental Science*, 21(2), 106–120. <https://doi.org/10.1080/10888691.2016.1175945>
- van der Wal, R. C., Karremans, J. C., & Cillessen, A. H. N. (2016). Interpersonal forgiveness and psychological well-being in late childhood. *Merrill-Palmer Quarterly*, 62(1), 1–21. <https://doi.org/10.13110/merrpalmquar1982.62.1.0001>
- Vygotsky, L. S. (2004). Imagination and Creativity in Childhood (english translation). *Journal of Russian and East European Psychology*, 42(1), 7–97. <https://doi.org/10.1080/10610405.2004.11059210>

Tabela 1

Descrição das 24 forças de caráter

Sabedoria e conhecimento: forças cognitivas que envolvem aquisição e uso do conhecimento.

1. Criatividade: pensar em maneiras novas e produtivas de descrever e fazer as coisas; inclui a realização artística, mas não se limita a ela.

2. Curiosidade: interessar-se pela vivência de novas experiências; considerar diferentes assuntos e tópicos fascinantes; explorar e descobrir.

3. Pensamento Crítico: pensar e examinar as situações de todos os lados; não tirar conclusões precipitadas; ser capaz de mudar de ideia a partir das evidências.

4. Amor ao Aprendizado: dominar novas habilidades, tópicos e conhecimentos, de forma autônoma ou formalmente; relacionado à força da curiosidade, entretanto, abrange a tendência de relacionar sistematicamente ao que se sabe.

5. Perspectiva: ser capaz de dar conselhos sábios para os outros; olhar para o mundo de diferentes maneiras, que faça sentido para si e para outras pessoas.

Coragem: forças de caráter emocional. Estimulam a vontade de atingir metas diante da oposição.

6. Bravura/Valentia: não ter medo de ameaça, desafio, dificuldade ou dor; defender o que é certo, mesmo que haja oposição; inclui bravura física, mas não se limita a ela.

7. Persistência: terminar o que se inicia; persistir em algo, apesar dos obstáculos; ter prazer em completar tarefas.

8. Honestidade: falar a verdade; de maneira mais ampla, ser genuíno e agir de maneira sincera; não ser pretencioso; assumir responsabilidade pelos sentimentos e ações de alguém.

9. Entusiasmo: encarar a vida com emoção e energia; fazer as coisas "com todo o coração"; viver a vida como uma aventura; sentir-se vivo e ativo.

Humanidade: forças interpessoais caracterizadas por cuidar dos outros e fazer amizades.

10. Amor: valorizar as relações íntimas com os outros, em particular aqueles em que o compartilhamento e o cuidado são recíprocos; estar perto de pessoas.

11. Bondade: fazer favores e boas ações para os outros, ajudando-os e cuidando deles.

12. Inteligência Social: estar consciente dos sentimentos de outras pessoas e de si mesmo; saber o que fazer para ser adequado em diferentes situações sociais.

Justiça: forças cívicas relacionadas a vida saudável em comunidade.

13. Trabalho em Equipe: trabalhar bem como membro de um grupo ou equipe; ser leal ao grupo.

14. Justiça: tratar todas as pessoas da mesma maneira, de acordo com as noções de justiça; não deixar que sentimentos pessoais influenciem decisões sobre os outros; possibilitando a todos a mesma oportunidade.

15. Liderança: incentivar um grupo para que seus membros sejam efetivos e produtivos, e, ao mesmo tempo, manter boas relações dentro do grupo; organizar atividades em grupo e vê-las realizadas.

Temperança: forças que servem de proteção contra os excessos.

16. Perdão: perdoar aqueles que fizeram errado; aceitar as falhas dos outros; dar às pessoas uma segunda chance; não ser vingativo.

17. Humildade: deixar que as suas realizações falem por si; não buscar chamar atenção; não se considerar mais especial do que os outros.

18. Prudência: ter cuidado com as próprias escolhas; não correr riscos indevidos; não dizer ou fazer coisas que mais tarde possa se arrepender.

19. Autocontrole: ter controle sobre o que se sente e faz; ser disciplinado; controlar o apetite e as emoções.

Transcendência: forças que envolvem conexões com o universo e têm relação com propósito de vida.

20. Apreciação da Beleza: perceber e apreciar a beleza, a excelência e/ou o desempenho e a habilidade em vários domínios da vida (ex., na natureza, na arte, na matemática, na ciência e na experiência cotidiana).

21. Gratidão: estar ciente e agradecido pelas coisas boas que acontecem; dedicar tempo para expressar agradecimentos.

22. Esperança: esperar o melhor no futuro e trabalhar para alcançá-lo; acreditar que um bom futuro pode ser alcançado.

23. Humor: gostar de rir e provocar; fazer as outras pessoas sorrirem; fazer brincadeiras e piadas.

24. Espiritualidade: ter crenças coerentes sobre o propósito e o significado do universo; ter crenças sobre o significado da vida, que moldam a conduta e proporcionam conforto.

Tabela 2

Significados dos termos que designam as forças de carácter para as crianças e adolescentes entrevistados, a partir da análise de conteúdo

<i>Criatividade</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar coisas (n=13) • Ter ideias (n=4) 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de conflito ou problema (n=1)
<i>Curiosidade</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Busca por conhecimento e novas experiências (n=19) 	<ul style="list-style-type: none"> • Expectativa para um evento (n=2)
<i>Amor ao aprendido</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Busca por conhecimento e novas experiências (n=8) • Passar tempo fazendo o que gosta (n=1) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir o que deseja/ atingir objetivos (n=1)
<i>Honestidade</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Falar a verdade (n=5) • Sinónimo de sinceridade (n=5) • Não roubar (n=3) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar e cuidar do outro ou de si (n=2) • Resolução de conflito ou problema (n=1)
<i>Amor</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Dar carinho (n=23) • Amar/gostar de alguém (n=16) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar e cuidar do outro ou de si (n=6)
<i>Bondade</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar e cuidar do outro ou de si (n=19) 	
<i>Trabalho em equipe</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo (n=7) • Resolução de conflito ou problema (n=1) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir o que deseja/ atingir objetivos (n=1) • Relacionado a ser unido (n=1)
<i>Perdão</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Perdoar depois da pessoa fazer algo errado (n=9) • Aceitar o perdão sem rancor/Não aceitar o perdão (n=2) • Não perdoar (n=2) • Perdoar conversando e compreendendo o lado do outro (n=1) 	<ul style="list-style-type: none"> • Perdoar depois de muito tempo (n=1) • Perdoar por intermédio dos pais (n=1) • Perdoar dependendo do vínculo com a pessoa (n=1) • Perdoar analisando se o ato foi ou não feito de propósito (n=1)
<i>Esperança</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Almejar/ desejar um acontecimento futuro (n=11) 	

n=número de falas com o conteúdo da categoria

5 ARTIGO 2

Estudos psicométricos da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes

Luiza Santos D’Azevedo¹

Bruna Simões Tocchetto¹

Sergio Katuta Kato¹

Ana Paula Porto Noronha²

Caroline Tozzi Reppold³

¹Laboratório de pesquisa em Avaliação Psicológica, Universidade Federal de Ciências da Saúde, Departamento de Psicologia, Porto Alegre, Brasil

²Departamento de Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, Brasil

³Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Brasil

Área na qual se enquadra: Avaliação Psicológica

Estudos psicométricos da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes

(A ser submetido ao periódico *Psicologia: reflexão e crítica*)

Resumo: o presente estudo foi dividido em duas etapas. Na primeira, o objetivo foi adaptar e buscar evidências de validade baseada em conteúdo para a Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes, na faixa etária de oito a 13 anos, através de cinco estágios. 1) adaptação com base na literatura da área 2) busca de evidências de validade baseada em conteúdo. 3) avaliação da pertinência e da linguagem dos itens (n=4). 4) avaliação pelo público alvo (n=11). 5) estudo piloto (n=18). Na segunda etapa, objetivou-se encontrar evidências de validade de estrutura interna e estimativa de precisão. Participaram 513 estudantes de Porto Alegre (M=10,3; D.P.=1,5). A análise de componentes principais indicou como melhor solução uma estrutura unifatorial. O Alfa de *Cronbach* obtido foi igual a 0,92. A versão final da escala incluiu 64 itens. O instrumento é pioneiro no país e pode complementar o desenvolvimento de intervenções futuras.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Avaliação Psicológica; Forças de Caráter; Desenvolvimento infantil; Psicometria; Adaptação de Instrumento

The present study was divided into two steps. In the first, the objective was to adapt and seek to use the validity applicable to the content of the Character Strength Scale for Children and Adolescents, aged eight to 13 years, for five stages. 1) adaptation based on the literature in the area 2) search for evidence validity in the content. 3) assessment of the relevance and language of the items (n = 4). 4) evaluation by the

target audience (n = 11). 5) pilot study (n = 18). In the second step, can find the estimated validity of the internal structure and the estimated accuracy. 513 students from Porto Alegre participated (M = 10.3; SD = 1.5). Principal component analysis indicates the best solution for a one-factor structure. Cronbach's alpha was 0.92. The instrument is a pioneer in the country and can complement the development of these futures.

Key words: Positive Psychology; Psychological Testing; Character Strengths; Child Development; Psychometric; Adaptation

Introdução

As forças de caráter são um dos principais objetos de estudo do movimento da Psicologia Positiva. Podem ser definidas como traços positivos e estáveis ao longo da vida, e que possuem valor moral para a sociedade (Peterson & Seligman, 2004). As forças são expressadas através de pensamentos, comportamentos ou sentimentos. Conduzem o ser humano a vivência de maior bem-estar, baseado em emoções positivas, engajamento, relacionamentos positivos, propósito e realização (Seligman, 2011). Peterson e Seligman (2004) desenvolveram um estudo aprofundado sobre diversas culturas ao redor do mundo e definiram critérios específicos para construir um modelo teórico de 24 forças de caráter universais. Um dos principais objetivos desse extenso e aprofundado estudo foi criar um vocabulário comum, possibilitando a discussão das potencialidades dos seres humanos e incentivando pesquisas na área (Park & Peterson, 2009; Peterson & Seligman, 2004). As forças de caráter derivam de seis virtudes: sabedoria e conhecimento, coragem, humanidade, justiça, temperança e transcendência. Os traços que pertencem a mesma virtude possuem semelhanças (Tabela 1).

Tabela 1

As forças podem ser identificadas de forma diferente ao longo do desenvolvimento (Peterson & Seligman, 2004). Uma análise de comparação feita entre jovens e adultos mostrou que forças como esperança, trabalho em equipe e entusiasmo são relativamente mais comuns em jovens, enquanto apreciação da beleza, honestidade, liderança e pensamento crítico são relativamente mais comuns em adultos (Park & Peterson, 2006b). Especificamente, as forças menos frequentes em jovens são: apreciação da beleza, perdão, humildade e pensamento crítico, pois necessitam de maturação cognitiva para se desenvolverem (Park & Peterson, 2006a, 2006b; Park, Peterson, & Seligman, 2006). Em estudo realizado com crianças de 10 e 12 anos, foram descritas qualidades ou coisas boas que os participantes percebiam na sua personalidade ou que seus amigos e familiares valorizavam nelas. Foi identificado, principalmente, a presença de forças como honestidade, bondade e humor. Já as forças de criatividade, amor ao aprendizado, pensamento crítico, apreciação da beleza e espiritualidade tiveram menos de 1% das menções, enquanto perspectiva, curiosidade, vitalidade e prudência não foram citadas (Grinhauz & Solano, 2015).

Na busca por aprofundar os estudos sobre as forças de caráter e seus benefícios, foi construído o *Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS)* (Peterson & Seligman, 2004). A primeira versão do instrumento data de 2000, e ao longo dos anos, os itens foram aprimorados através de estudos. O *VIA-IS* (Peterson & Seligman, 2004) é respondido através de autorrelato, em uma escala *Likert* de 5 pontos, medindo as 24 forças de caráter. Na versão original, cada força era medida por 10 itens. O instrumento possui evidências de validade para o público adulto. A classificação das 24 forças de caráter universais foi estruturada a partir de um panorama teórico. O instrumento foi adaptado para diversas culturas e apenas um estudo

encontrou empiricamente uma estrutura de seis fatores (Ng, Cao, Marsh, Tay, & Seligman, 2017). Outros estudos não replicaram essa estrutura fatorial, encontrando soluções de três, quatro ou cinco fatores (Azañedo, Fernández-Abascal, & Barraca, 2014; Brdar & Kashdan, 2010; Littman-Ovadia & Lavy, 2011; Khumalo, Wissing, & Temane, 2008; Ruch et al., 2010; Singh & Choubisa, 2010).

Os instrumentos que medem forças de caráter em jovens possuem diferenças consideráveis em comparação ao de adultos, impedindo estudos longitudinais que possam abranger estágios do desenvolvimento. Portanto, há uma necessidade de realizar medidas paralelas ao longo da vida, que são ao mesmo tempo adequadas aos diferentes períodos do desenvolvimento. Por exemplo, a expressão de forças como curiosidade ou bravura é diferente, comparando adultos e crianças, e os testes precisam refletir essas diferenças (Peterson & Seligman, 2004). Foi desenvolvida uma versão do *VIA-IS* para jovens de 10 a 17 anos (*VIA-YOUTH*) (Park & Peterson, 2006b), que também possui diversas adaptações transculturais. Esses instrumentos apresentam estruturas fatorais de um, quatro ou cinco fatores (McGrath & Walker, 2016; Raimundi, Molina, Hernández-Mendo, & Schmidt, 2017; Ruch, Weber, Park, & Peterson, 2014; Toner, Haslam, Robinson, & Williams, 2012).

No Brasil, o *VIA-IS* foi adaptado na sua versão para adultos (Seibel, DeSousa, & Koller, 2015) e apresentou solução unifatorial, a partir de análises do método de Hull. Os resultados extraídos, a partir de análises paralelas, de três e quatro fatores, foram considerados frágeis. Noronha, Dellazzana-Zanon e Zanon (2015) construíram um instrumento para medir forças de caráter especificamente para o contexto brasileiro, devido ao fato de que foram encontradas diferentes quantidades de fatores para a escala através das culturas. O que pode sugerir que os hábitos de cada sociedade influenciam na expressão das forças. A Escala de

Forças de Caráter (EFC) (Noronha, Dellazzana-Zanon, & Zanon, 2015) possui 71 itens, sendo que cada força é medida por três itens e uma força é medida por dois itens (apreciação da beleza). Esse instrumento apresentou estrutura interna unifatorial e possui evidências de validade para medir forças de caráter em adolescentes a partir de 14 anos e adultos. Ainda não há instrumentos que medem forças de caráter em crianças no contexto brasileiro.

Considerando a relevância da identificação e da potencialização das forças para o desenvolvimento saudável do ser humano, os objetivos deste estudo foram: adaptar, buscar evidências de validade de conteúdo e de estrutura interna e investigar estimativa de precisão da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes. Para tanto, dividiu-se o estudo em duas etapas: adaptação e evidências de validade de conteúdo e evidências de validade baseada em estrutura interna e precisão.

Etapa 1 – Adaptação e evidências de validade baseada em conteúdo

Materiais e Métodos

A primeira etapa foi constituída de cinco estágios: adaptação do instrumento para a faixa etária alvo, busca de evidências de validade baseada em conteúdo, análise da versão sintetizada por juízes *experts*, avaliação do instrumento pelo público-alvo e estudo piloto. Essa divisão de processos metodológicos foi baseada em estudo de Borsa, Damásio e Bandeira (2012).

Participantes

No primeiro estágio, a escala original foi adaptada pelos pesquisadores responsáveis desse estudo. Na etapa de evidências de validade baseada em conteúdo, foram consultados dois juízes *experts*, doutor e doutorando em Psicologia, com experiência de pesquisa nas áreas

de Avaliação Psicológica e Psicologia Positiva. No terceiro momento, o objetivo foi a análise da linguagem e pertinência dos itens, realizada por quatro juízes *experts*, pesquisadores nas áreas de Avaliação Psicológica e Psicologia Positiva, alunos de pós-graduação e doutores. O estágio de avaliação do instrumento pelo público alvo foi realizado por onze estudantes de escolas particulares de Porto Alegre (M= 10; D.P.= 1,78), intencionalmente escolhidos pelos autores, pois pertenciam a suas redes de relacionamentos. No estágio final, participaram do estudo piloto 18 crianças de oito a dez anos de idade (M= 8,6; D.P.= 0,77), estudantes de terceiro e quarto ano de escola pública da região metropolitana de Porto Alegre.

Procedimentos

A primeira etapa do projeto teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA, sob o número de parecer 3.226.403. A adaptação inicial da escala original baseou-se nas diretrizes da *International Test Commission* (2017) e nos critérios de Borsa, Damásio e Bandeira (2012). Também foram considerados os dados coletados nas entrevistas semiestruturadas com o público alvo (D'Azevedo, Tocchetto, Levandowski, Noronha, & Reppold, 2019). Os autores da escala original autorizaram a adaptação do instrumento e um deles participou ativamente do processo.

Com o objetivo de encontrar evidências de validade baseada em conteúdo, foi enviado para dois juízes *experts*, via correio eletrônico, uma tabela com 75 itens adaptados. Os juízes deveriam indicar qual força de caráter eles consideravam estar sendo medida em cada um dos itens da tabela.

No terceiro estágio, quatro juízes *experts* deveriam avaliar se cada um dos itens era pertinente, e se a linguagem estava adequada a faixa etária alvo. Caso a resposta fosse negativa, os juízes deveriam justificar o porquê e, se considerassem necessário, fazer

observações. Para avaliação da pertinência e linguagem dos itens, o público alvo foi dividido em duas faixas etárias: para crianças de oito a 11 anos e 11 meses e para adolescentes de 12 anos a 13 anos e 11 meses. Foi solicitado aos juízes que sugerissem uma forma mais adequada de escrever o item para medir o construto, caso julgassem necessário.

A avaliação do instrumento pelo público alvo foi realizada de forma individual, acompanhada por um ou dois pesquisadores. Os itens foram lidos em voz alta e os participantes questionados se haviam compreendido a afirmação, solicitando um exemplo sobre cada comportamento descrito. Os itens não compreendidos, foram esclarecidos pelos pesquisadores e solicitou-se sugestões para uma escrita mais acessível. Durante as aplicações foram realizadas anotações a respeito das dúvidas das crianças quanto aos itens.

No último estágio, o estudo piloto foi aplicado em escolas públicas, em horário escolar e de forma coletiva. A Escala de Forças de Caráter foi aplicada com dois *layouts* diferentes no mesmo instrumento. As crianças deveriam sugerir qual a opção mais acessível de responder.

Resultados

Adaptação do instrumento para a faixa etária alvo

Adaptou-se a escala para a população infantojuvenil, com base na literatura da área e em entrevistas realizadas com a população alvo (D’Azevedo et al., 2019). A versão adaptada, inicialmente, incluiu 75 itens, os primeiros 71 itens adaptados da escala original. Foram construídos mais quatro itens, considerados como alternativas de substituição ao final do processo, caso fosse necessário (Tabela 2). Dezesseis itens adaptados permaneceram com duas ou três opções, que serviram para que os participantes da etapa de avaliação do público alvo votassem na mais adequada (Exemplo: “Ter que aprender coisas novas me deixa

animado/ Ter que aprender coisas novas me motiva/ Ter que aprender coisas novas me deixa com energia” e “viver é empolgante/ viver me deixa alegre”).

Tabela 2

Busca de evidências de validade baseada em conteúdo

Ambos os juízes identificaram corretamente quais forças estavam sendo medidas em 63 itens (84%). O juiz 1 identificou de forma errada doze itens (16%). Os itens identificados erroneamente por esse juiz mediam criatividade (2), autocontrole, amor, pensamento crítico, inteligência emocional, justiça, prudência, bondade, amor pelo aprendizado e dois foram deixados em branco. O juiz 2 errou quatro itens que mediam pensamento crítico, autocontrole, prudência e bondade (5,3%). Os dois juízes erraram um dos itens que media perspectiva (“Consigo entender bem as coisas, mesmo em situações difíceis”).

Análise da versão sintetizada por juízes experts

O juiz 1 sugeriu inserir o pronome “eu” nos itens em que esse pronome estivesse oculto, para facilitar o entendimento das crianças. Os juízes 2 e 3 consideraram o item referente a força perspectiva (“Consigo entender bem as coisas, mesmo em situações difíceis”) impertinente para o público alvo e com linguagem inadequada para crianças de oito a 11 anos e 11 meses. Ainda, o juiz 3 considerou a linguagem do item 41 incoerente para a faixa etária de 8 anos a 11 anos e 11 meses (“faço as coisas relacionando com o que estou sentindo/ Faço coisas que tem a ver com o que estou sentindo no momento”) e sugeriu reescrever ou excluir o item. O juiz 4 sugeriu alterações no item “Eu sinto a presença de Deus na minha vida”, trocando o termo "Deus" por "algum Deus". A partir do relato dos juízes

experts da análise de conteúdo e da análise da versão sintetizada, o item citado, referente a perspectiva, foi retirado por não atingir a compreensão das faixas etárias alvo.

Avaliação do instrumento pelo público-alvo

Para análise geral dos itens nessa etapa, as avaliações eram classificadas entre: compreensão total do item, compreensão parcial do item ou não compreensão do item, com necessidade de ajustes e alterações. Cinquenta e cinco itens foram compreendidos totalmente pela maioria das crianças e adolescentes. Os participantes, no geral, tiveram compreensão parcial de 19 itens, que foram reanalisados pelos pesquisadores. Apenas um item não foi compreendido pelas crianças e adolescentes, o qual media perspectiva (“consigo entender bem as coisas, mesmo em situações difíceis”).

Em relação aos itens com mais de uma opção de adaptação, foi considerada a quantidade de vezes que cada alternativa foi escolhida pelos participantes da amostra. A opção mais votada permanecia para a versão final da escala. As duas opções de itens construídos, que mediam bravura/valentia (“não tenho medo de fazer algo, mesmo se for perigoso” e “sou corajoso”) substituíram os itens originais adaptados (“me arrisco para fazer o que tem que ser feito” e “eu me sinto bem ao fazer a coisa certa, mesmo que tenha que enfrentar meus medos”), que foram compreendidos parcialmente pelos participantes na avaliação individual. Os outros três itens construídos não foram utilizados na versão final do instrumento, pois não houve necessidade de substituição.

Outra observação importante verbalizada pela maioria das crianças refere-se à quantidade de itens da escala. Nesta etapa, em razão do processo de aplicação ser mais lento, com pausas para perguntas e sugestões, as crianças diziam-se cansadas, e, em alguns casos, foi necessário dividir a aplicação da escala em dois momentos.

Após ajustes e alterações, a partir do que foi coletado em todas as etapas, a versão final da escala apresentou 70 itens. Todos as forças de caráter são medidas através de 3 itens, com exceção de apreciação da beleza e perspectiva, que são medidas através de dois itens. A escala Likert utilizada foi de cinco pontos (0 = “Nada a ver comigo” até 4 = “Tudo a ver comigo”), a mesma utilizada na escala original.

Estudo Piloto

No estudo piloto aplicou-se o instrumento em uma amostra com as características do público alvo, de forma coletiva. O objetivo dessa etapa foi testar a aplicabilidade do instrumento. Dois *layouts* diferentes foram elaborados, uma vez que o *layout* original não se mostrou acessível para a faixa etária. Um dos *layouts* foi estruturado com uma escala Likert baseada em gráficos no formato de pizza e o outro modelo tinha escala Likert no formato padrão, com uma opção de resposta embaixo da outra. Os *layouts* de outras escalas de Psicologia Positiva para crianças também foram testados em outro momento e não se mostraram funcionais, pois, frequentemente, as crianças marcavam duas respostas no mesmo item ou esqueciam de marcar algum item. As crianças compreenderam bem todos os itens do teste, não havendo nenhuma questão relevante para ser modificada. Quanto ao *layout*, houve pouca diferença de preferência entre os dois tipos, entretanto optou-se pela opção de respostas uma abaixo da outra, preferida mais vezes e que contabilizava menor número de páginas devido à disposição dos itens.

Etapa 2 – Validade baseada em estrutura interna e precisão

Materiais e Métodos

Participantes

A Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes foi aplicada em 525 estudantes do Ensino Fundamental, do terceiro ao sétimo ano, de escolas públicas da região metropolitana de Porto Alegre. Os critérios de exclusão para caracterização da amostra foram possuir mais de dois anos de repetência e não preencher no mínimo 90% das questões propostas. A amostra final foi de 513 participantes, crianças e adolescentes de 8 a 16 anos (Média= 10,3; Desvio Padrão= 1,5). Quanto ao número de respondentes por sexo, 296 (57,7%) eram do sexo feminino e 217 (42,3%) eram do sexo masculino.

Tabela 3

Quanto à repetência escolar dos participantes, obteve-se um total de 20,9%, sendo que 16,6% havia repetido um ano e 4,3% repetido dois anos escolares. Quanto a renda familiar, 82,5% dos responsáveis dos participantes forneceram a informação. Do total de participantes, 37,8% possuía uma renda mensal de até dois salários mínimos, 29,6% tinha uma renda mensal de dois a quatro salários mínimos, 10,1% recebiam de 4 a 6 salários mínimos, 3,1% recebiam de 6 a 8 salários mínimos e 1% de 8 a 10 salários mínimos.

Instrumento

Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes (Reppold, D’Azevedo, Tocchetto, & Noronha, 2019): o instrumento avalia as 24 forças de caráter, através de 70 itens, respondidos em escala *Likert* de cinco pontos (0= “nada a ver comigo” a 4= “tudo a ver comigo”). As forças são medidas separadamente por meio de três itens, com exceção de perspectiva e apreciação da beleza, medidas por dois itens.

Procedimentos

Esta etapa do projeto teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA, sob o número de parecer 3.226.403. Para aplicação da pesquisa, foi necessário solicitar autorização junto a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. Após isso, foram feitas reuniões com as escolas participantes para esclarecimentos sobre o projeto. Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos responsáveis pelos estudantes, para que obtivessem informações claras e completas a respeito da pesquisa e assinassem o documento, autorizando a participação dos menores de idade. Na hora da aplicação, solicitou-se às crianças que assinassem o Termo de Assentimento, em que elas registravam a intenção de participar da pesquisa. Os alunos eram reunidos em uma sala, em que um pesquisador lia o enunciado da escala e cada um respondia individualmente. As aplicações duravam em média 30 minutos.

Análises estatísticas

Para encontrar evidências de validade da estrutura interna e estimativa de precisão foram realizadas análise fatorial exploratória para os 70 itens a partir da análise de componentes principais e análise de consistência interna através do alfa de *Cronbach*.

Resultados

Os escores referentes a cada uma das 24 forças de caráter variaram de zero a 12 e as médias dos escores foram entre 4,32 (perspectiva; D.P. = 2,14) e 9,28 (entusiasmo; D.P.= 2,59). Os desvios-padrões variaram de 1,77 (apreciação da beleza) a 3,25 (liderança). Todas as forças apresentaram assimetria negativa, com exceção de liderança e autocontrole. Cinco construtos apresentaram Curtose mais alta que um e liderança apresentou o valor de Curtose

de 4,0 negativo. Esses resultados indicam que não há distribuição normal na amostra estudada. O coeficiente de consistência interna global da escala foi de 0,92.

Foi realizada uma Análise de Componentes Principais com os escores de cada força de caráter. A partir da Análise Fatorial Exploratória inicial, foi gerado quatro fatores, porém no primeiro fator se concentrou o maior valor de carga fatorial da maioria das forças. Os itens referentes à liderança e a perdão foram retirados, uma vez que resultaram em cargas fatoriais igual ou menor que 0,3 no primeiro fator. Os itens que mediam liderança eram: “eu gosto de comandar as tarefas em grupo”, “eu gosto de comandar as brincadeiras na escola” e “para mim, é fácil organizar trabalhos em grupos”. Os itens que mediam perdão eram: “eu fico chateado por muito tempo se alguém faz algo de ruim para mim”, “eu perdoo as pessoas facilmente” e “eu sou vingativo”, sendo que o primeiro e o terceiro item de perdão tinham pontuação invertida.

Após a retirada dos itens, realizou-se nova Análise Fatorial. O resultado de *KMO* de 0,94, foi considerado muito bom, e o teste de esfericidade de *Bartlett* significativo. Como resultado da análise considerou-se o modelo unifatorial como a melhor solução para o instrumento. O primeiro fator explicou 39,6% da variância. A versão final do instrumento incluiu 64 itens.

Tabela 4

Discussão das duas etapas

Este estudo teve como objetivo adaptar e encontrar evidências de validade baseada em conteúdo e estrutura interna, e verificar estimativa de precisão da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes. Para tanto, os resultados obtidos estão baseados em algumas

sugestões de Borsa, Damásio e Bandeira (2012) e nas Diretrizes para Confirmação (*International Test Commission, 2017*). Nem todas as diretrizes postuladas por esses autores são cabíveis para o presente estudo, devido à diferença de adaptação, nesse estudo entre faixas etárias, e nos documentos, entre culturas, o que gera algumas diferenças metodológicas. As etapas do processo resultaram na melhoria dos itens e permitiram que se confirmasse a aplicabilidade da escala na avaliação das forças de caráter em crianças e adolescentes, tanto pela avaliação dos especialistas, quanto pelo público alvo.

Foram encontradas evidências de validade de conteúdo. Os juízes *experts* identificaram as forças medidas na maioria dos itens do instrumento. O único item que ambos os avaliadores não identificaram corretamente, foi excluído do instrumento na versão final. Considerando os doze itens identificados de forma equivocada pelo juiz 2, sete passaram por revisão dos pesquisadores. Os outros itens foram mantidos, levando em conta a avaliação das crianças e adolescentes.

A análise da linguagem e da pertinência dos itens foram necessárias para avaliar a adequação das afirmações no contexto do público alvo e a complexidade do vocabulário do instrumento. Esse processo exige que a simplificação de alguns itens conserve o significado da afirmação original, assim como em traduções do processo de adaptação transcultural (*International Test Commission, 2017*). Todas as sugestões dadas pelos juízes foram consideradas para o instrumento final.

A avaliação do instrumento pelo público-alvo foi a etapa mais importante para a adaptação da escala. A partir dessas análises, dezenove itens foram revisados pelos pesquisadores responsáveis. Esse processo oportunizou observar a reação dos estudantes ao instrumento, tanto relativa ao seu tamanho extenso, quanto à adequação dos itens.

A retirada do item que media perspectiva foi justificada, uma vez que na busca de evidências de validade de conteúdo, na análise da pertinência e linguagem dos itens e na avaliação do instrumento pelo público alvo foram relatados problemas relacionados ao item. Além disso, essa força é pouco desenvolvida em crianças e adolescentes, visto que se caracteriza por um nível superior de conhecimento e julgamento, por um equilíbrio entre o emocional e o racional na tomada de decisão e por um autoconhecimento apurado de suas forças e fraquezas (Peterson & Seligman, 2004).

O estudo piloto pode ser considerado o processo mais rápido dessa etapa e contribuiu com mudanças pontuais, devido a robustez das etapas anteriores para o aprimoramento dos itens. No entanto, percebeu-se a importância de ajustes no *layout* da escala, tornando-a mais clara e acessível e menos cansativa, considerando a disposição dos itens.

Quanto a segunda etapa do estudo, a seleção de uma amostra com características relevantes para o uso pretendido do teste foi considerada, visto que o desenvolvimento de um instrumento adaptado para crianças e adolescentes do sistema de educação pública é extremamente necessário no contexto brasileiro. O estudo fornece dados que apoiam a confiabilidade e as evidências de validade da versão adaptada do teste nas populações pretendidas, segundo diretrizes do *ITC* (2017).

O alfa de *Cronbach* do instrumento pode ser explicado pelo tamanho extenso da amostra, e a alta quantidade de itens da escala, dois dados que colaboram para aumentar os índices de consistência interna (AERA, APA, & NCME, 2014). Assim como as outras duas escalas brasileiras que medem forças de caráter em adultos, o instrumento foi adaptado para o contexto da população local (Noronha et al., 2015; Seibel, DeSousa, & Koller, 2015), o que justifica a estrutura interna similar a esses instrumentos. Além disso, essa escala é uma

adaptação da EFC (Noronha et al., 2015), por isso, era esperado uma solução unifatorial. O resultado da estrutura fatorial não corrobora o modelo construído por Peterson e Seligman (2004), que identifica uma estrutura de seis diferentes virtudes. Uma adaptação da *VIA-YOUTH* para população argentina (Raimundi et al., 2017) também encontrou uma solução unifatorial, através de uma Análise Fatorial Exploratória com correlação Policórica, o que pode ser explicado devido às semelhanças culturais históricas entre essas populações. A solução unifatorial do instrumento reforça a ideia de que um bom caráter é melhor identificado considerando todos seus componentes, pois seria um erro compreender a expressão de cada uma das forças de forma isolada (Park & Peterson, 2009).

Dois itens da força perdão, que foram retirados do instrumento adaptado por ter carga fatorial menor que 0,3, tinham pontuações invertidas, o que pode ter sido um viés no entendimento das crianças sobre os itens. Ainda, Peterson e Seligman (2004) afirmam que a ausência de uma fraqueza não é, necessariamente, uma força, mas eventualmente é possível criar itens com pontuação reversa, que sejam satisfatórios para medir esses construtos. Os autores salientam que os itens pontuados de forma reversa e os itens com pontuações diretas são bastante comparáveis em relação a dados psicométricos.

Os itens de liderança também tiveram carga fatorial abaixo de 0,3. Isso pode estar relacionado com o fato das crianças não identificarem claramente essa força em si mesmos ou não considerarem como uma qualidade (Grinhauz & Solano, 2015). Além disso, a força de liderança é relativamente mais fácil de ser encontrada em adultos (Park & Peterson, 2006b).

As forças de caráter podem ser potencializadas, e estão relacionadas a felicidade e bem-estar subjetivo em crianças e adolescentes (Park & Peterson, 2006a, 2006b). Destaca-se a importância de ter disponível um instrumento com evidências de validade para o contexto

brasileiro, que identifique essas forças e permita pesquisas em maior número com essa faixa etária. Existem escalas que medem forças de caráter em crianças e adolescentes ao redor do mundo, porém não havia um instrumento validado para esse público alvo no Brasil. A partir desse estudo, amplia-se a possibilidade de avaliação desses traços, objetivando-se a prevenção e promoção da saúde, a partir de intervenções em contexto escolar e clínico.

Considerações finais

Os resultados desse estudo são baseados em rigorosas e reconhecidas metodologias, que reforçam a importância de incluir diferentes etapas para a adaptação e busca de evidências de validade baseada em conteúdo de um instrumento. As diversas alterações e análises realizadas na primeira etapa, apontam para a complexidade da adaptação de um instrumento entre faixas etárias e as diferenças pontuais desse processo comparadas à adaptação transcultural.

O fato de a amostra da etapa 2 ser constituída apenas por alunos de escolas públicas da cidade de Porto Alegre pode ser considerada uma limitação do estudo. Sugere-se novas pesquisas com alunos de escolas particulares da mesma cidade, devido à diferença na exigência do ensino das escolas. É importante buscar evidências de validade para a escala em outras regiões do país, visto que o Brasil possui um tamanho continental, podendo haver diferenças culturais relevantes entre as populações e interferir na estrutura interna do instrumento. É indicado novos estudos para aprimorar a Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes. Sugere-se a busca de evidências de validade baseada em variáveis externas, relacionando as forças de caráter com construtos relacionados da Psicologia Positiva, como satisfação de vida, otimismo, afetos positivo e negativo e autoestima. O

presente estudo é de relevância científica, pois é pioneiro para área, ampliando as possibilidades de novas pesquisas com essa faixa etária, em contexto escolar e clínico.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer aos participantes envolvidos no estudo.

Detalhes do financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- AERA, APA, & NCME. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. Washington, DC: Author.
- Azañedo, C. M., Fernández-Abascal, E. G., & Barraca, J. (2014). Character strengths in Spain: Validation of the Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS) in a Spanish sample. *Clínica y Salud*, 123–130.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423-432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- Brdar, I., & Kashdan, T. B. (2010). Character strengths and well-being in Croatia: An empirical investigation of structure and correlates. *Journal of Research in Personality*, 44(1), 151–154. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2009.12.001>
- D’Azevedo, L. S., Levandowski, D. C., Noronha, A. P. P., & Reppold, C. T. (2019). A compreensão de crianças e adolescentes sobre forças de caráter: um estudo qualitativo. *Manuscrito Em Preparação*.
- Grinhauz, A. S., & Solano, A. C. (2015). Un estudio exploratorio acerca de las fortalezas del carácter en niños argentinos. *Avances en psicología latinoamericana*, 33(1), 45-56. <https://doi.org/10.12804/apl33.01.2015.04>

- International Test Commission. (2017). The ITC guidelines for translating and adapting tests. *Version, 1*, 20-12.
- Khumalo, I. P., Wissing, M. P., & Temane, Q. M. (2008). Exploring the validity of the values-in-action inventory of strengths (VIA-IS) in an African context. *Journal of Psychology in Africa, 18*(1), 133–142. <https://doi.org/10.1080/14330237.2008.10820180>
- Littman-Ovadia, H., & Lavy, S. (2011). Character strengths in Israel. *European Journal of Psychological Assessment. https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000089.*
- McGrath, R. E., & Walker, D. I. (2016). Factor structure of character strengths in youth: Consistency across ages and measures. *Journal of Moral Education, 45*(4), 400–418. <https://doi.org/10.1080/03057240.2016.1213709>
- Ng, V., Cao, M., Marsh, H. W., Tay, L., & Seligman, M. E. (2017). The factor structure of the Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS): An item-level exploratory structural equation modeling (ESEM) bifactor analysis. *Psychological assessment, 29*(8), 1053. <https://doi.org/10.1037/pas0000396>
- Noronha, A. P. P., Dellazzana-Zanon, L. L., & Zanon, C. (2015). Internal Structure of the Characters Strengths Scale in Brazil. *Psico-USF, 20*(2), 229–235. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200204>
- Park, N., & Peterson, C. (2006a). Character strengths and happiness among young children: Content analysis of parental descriptions. *Journal of Happiness Studies, 7*(3), 323–341. <https://doi.org/10.1007/s10902-005-3648-6>
- Park, N., & Peterson, C. (2006b). *Moral competence and character strengths among adolescents : The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth. 29*, 891–909. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2006.04.011>
- Park, N., & Peterson, C. (2009). Character Strengths: Research and Practice. *Journal of College and Character, 10*(4). <https://doi.org/10.2202/1940-1639.1042>
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character Strengths and Virtues: a handbook and*

classification. Oxford University Press.

- Raimundi, M. J., Molina, M. F., Hernández-Mendo, A., & Schmidt, V. (2017). Adaptación Argentina del inventario de fortalezas en adolescentes (VIA-Youth): Propiedades psicométricas y alternativas para su factorización. *Revista Iberoamericana de Diagnostico y Evaluacion Psicologica*, 3(45), 159–174.
<https://doi.org/10.21865/RIDEP45.3.13>
- Reppold, C. T., D’Azevedo, L. S., Tocchetto, B. S., & Noronha, A. P. P. (2019). *Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes*. Relatório técnico não publicado.
- Ruch, W., Proyer, R. T., Harzer, C., Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. (2010). Values in action inventory of strengths (VIA-IS). *Journal of Individual Differences*.
- Ruch, Weber, M., Park, N., & Peterson, C. (2014). Character strengths in children and adolescents: Reliability and initial validity of the german values in action inventory of strengths for youth (German VIA-Youth). *European Journal of Psychological Assessment*, 30(1), 57–64. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000169>
- Seibel, B. L., DeSousa, D., & Koller, S. H. (2015). Adaptação brasileira e estrutura fatorial da Escala 240-item VIA Inventory of Strengths. *Psico-USF*, 20(3), 371-383.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200301>
- Seligman, M. E. P. (2011). *Flourish*. New York: Free Pass.
- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2006). Character strengths in fifty-four nations and the fifty US states. *Journal of Positive Psychology*, 1(3), 118–129.
<https://doi.org/10.1080/17439760600619567>
- Singh, K., & Choubisa, R. (2010). Empirical validation of values in action-inventory of strengths (VIA-IS) in Indian context. *Psychological Studies*, 55(2), 151-158.
- Toner, E., Haslam, N., Robinson, J., & Williams, P. (2012). Character strengths and wellbeing in adolescence: Structure and correlates of the Values in Action Inventory of Strengths for Children. *Personality and Individual Differences*, 52(5), 637–642.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.12.014>

Tabela 1. Descrição das 24 forças de caráter

Sabedoria e conhecimento: forças cognitivas que envolvem aquisição e uso do conhecimento.

1.Criatividade: pensar em maneiras novas e produtivas de descrever e fazer as coisas; inclui a realização artística, mas não se limita a ela.

2.Curiosidade: interessar-se pela vivência de novas experiências; considerar diferentes assuntos e tópicos fascinantes; explorar e descobrir.

3.Pensamento Crítico: pensar e examinar as situações de todos os lados; não tirar conclusões precipitadas; ser capaz de mudar de ideia a partir das evidências.

4.Amor ao Aprendizado: dominar novas habilidades, tópicos e conhecimentos, de forma autônoma ou formalmente; relacionado à força da curiosidade, entretanto, abrange a tendência de relacionar sistematicamente ao que se sabe.

5.Perspectiva: ser capaz de dar conselhos sábios para os outros; olhar para o mundo de diferentes maneiras, que faça sentido para si e para outras pessoas.

Coragem: forças de caráter emocional. Estimulam a vontade de atingir metas diante da oposição.

6.Bravura/Valentia: não ter medo de ameaça, desafio, dificuldade ou dor; defender o que é certo, mesmo que haja oposição; inclui bravura física, mas não se limita a ela.

7.Persistência: terminar o que se inicia; persistir em algo, apesar dos obstáculos; ter prazer em completar tarefas.

8.Honestidade: falar a verdade; de maneira mais ampla, ser genuíno e agir de maneira sincera; não ser pretencioso; assumir responsabilidade pelos sentimentos e ações de alguém.

9.Entusiasmo: encarar a vida com emoção e energia; fazer as coisas "com todo o coração"; viver a vida como uma aventura; sentir-se vivo e ativo.

Humanidade: forças interpessoais caracterizadas por cuidar dos outros e fazer amizades.

10. Amor: valorizar as relações íntimas com os outros, em particular aqueles em que o compartilhamento e o cuidado são recíprocos; estar perto de pessoas.

11. Bondade: fazer favores e boas ações para os outros, ajudando-os e cuidando deles.

12. Inteligência Social: estar consciente dos sentimentos de outras pessoas e de si mesmo; saber o que fazer para ser adequado em diferentes situações sociais.

Justiça: forças cívicas relacionadas a vida saudável em comunidade.

13. Trabalho em Equipe: trabalhar bem como membro de um grupo ou equipe; ser leal ao grupo.

14. Justiça: tratar todas as pessoas da mesma maneira, de acordo com as noções de justiça; não deixar que sentimentos pessoais influenciem decisões sobre os outros; possibilitando a todos a mesma oportunidade.

15. Liderança: incentivar um grupo para que seus membros sejam efetivos e produtivos, e, ao mesmo tempo, manter boas relações dentro do grupo; organizar atividades em grupo e vê-las realizadas.

Temperança: forças que servem de proteção contra os excessos.

16. Perdão: perdoar aqueles que fizeram errado; aceitar as falhas dos outros; dar às pessoas uma segunda chance; não ser vingativo.

17. Humildade: deixar que as suas realizações falem por si; não buscar chamar atenção; não se considerar mais especial do que os outros.

18. Prudência: ter cuidado com as próprias escolhas; não correr riscos indevidos; não dizer ou fazer coisas que mais tarde possa se arrepender.

19. Autocontrole: ter controle sobre o que se sente e faz; ser disciplinado; controlar o apetite e as emoções.

Transcendência: forças que envolvem conexões com o universo e têm relação com propósito de vida.

20. Apreciação da Beleza: perceber e apreciar a beleza, a excelência e/ou o desempenho e a habilidade em vários domínios da vida (ex., na natureza, na arte, na matemática, na ciência e na experiência cotidiana).

21. Gratidão: estar ciente e agradecido pelas coisas boas que acontecem; dedicar tempo para expressar agradecimentos.

22. Esperança: esperar o melhor no futuro e trabalhar para alcançá-lo; acreditar que um bom futuro pode ser alcançado.

23. Humor: gostar de rir e provocar; fazer as outras pessoas sorrirem; fazer brincadeiras e piadas.

24. Espiritualidade: ter crenças coerentes sobre o propósito e o significado do universo; ter crenças sobre o significado da vida, que moldam a conduta e proporcionam conforto.

Traduzido e adaptado de Peterson e Seligman (2004)

Tabela 2. Itens construídos a partir da análise de entrevistas

Item construído	Força medida
Não tenho medo de fazer algo mesmo se for perigoso/ Sou corajoso	Bravura/Valentia
Sei me comportar em diferentes lugares	Inteligência Social
Não mudo fácil de ideia	Persistência
Gosto de pessoas que tem um bom coração	Apreciação da Beleza

Tabela 3. Dados descritivos da amostra de participantes

Ano Escolar	Participantes % (n)	Repentes por ano escolar % (n)
Terceiro ano	19,3% (99)	3,5% (18)
Quarto ano	25,9% (133)	5,1% (26)
Quinto ano	20,3% (104)	4,1% (21)
Sexto ano	21,8% (112)	6,1% (31)
Sétimo ano	12,7% (65)	2,1% (11)
Total	100% (513)	20,9% (107)

Tabela 4 – Estatísticas Descritivas dos Escores das 24 Forças de Caráter

Forças	Média ± DP	Assimetria (escore-z)	Curtose (escore-z)	Carga Fatorial
Criatividade	7.99 ± 3.02	-4.87	-1.93	0,53
Curiosidade	9.27 ± 2.54	-8.92	3.20	0,68
Pensamento crítico	8.0 ± 2.46	-4.17	-0.18	0,63
Amor pelo aprendizado	8.22 ± 2.93	-5,20	-1.81	0,71
Perspectiva	4.32 ± 2.14	-2,16	-2.76	0,58
Honestidade	8.12 ± 2.65	-4,50	-0.74	0,64
Bravura	8.04 ± 2.85	-3,24	-2.8	0,41
Persistência	8.80 ± 2.50	-6.00	0.72	0,52
Entusiasmo	9.28 ± 2.59	-9.16	1.89	0,60
Bondade	9.10 ± 2.53	-8,43	2.20	0,72
Amor	9.03 ± 2.53	-7.68	1.01	0,70
Inteligência Social	6.83 ± 2.68	-1.17	-2.13	0,61
Justiça	8.91 ± 2.41	-6.57	0.45	0,69
Liderança	5.76 ± 3.25	0.71	-4.00	-
Trabalho em equipe	8.61 ± 2.61	-5.73	-0.94	0,76
Perdão	6.03 ± 2.89	-0.97	-1.86	-
Humildade	7.89 ± 2.63	-4.85	-0.01	0,51
Prudência	7.65 ± 2.89	-3.04	-2.86	0,63
Autocontrole	5.90 ± 3.04	1.85	-2.67	0,50
Apreciação da beleza	6.28 ± 1.77	-9.85	3.58	0,68
Gratidão	9.10 ± 2.65	-7.95	-0.26	0,73
Esperança	8.58 ± 2.77	-7.01	0.57	0,63
Humor	8.02 ± 2.66	-4.48	-0.97	0,73
Espiritualidade	8.86 ± 3.19	-9.00	0.83	0,48

6 CONCLUSÃO GERAL

O objetivo desse trabalho foi adaptar a Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes, e investigar os dados psicométricos do instrumento. As entrevistas realizadas no presente trabalho resultaram em grande quantidade de conteúdo que foi considerado para a adaptação da Escala de Forças de Caráter. Parte relevante desse conteúdo foi analisada, trazendo dados para a melhor compreensão de como as crianças definem e exemplificam as forças de caráter nelas e nas outras pessoas. As forças criatividade, curiosidade, amor ao aprendizado, honestidade, amor, bondade, trabalho em equipe, perdão e esperança foram mais facilmente definidas, enquanto o restante das forças precisou ser mais detalhadamente descrito pelos pesquisadores para que as crianças trouxessem exemplos coerentes sobre elas. Esses dados direcionam futuras pesquisas sobre o tema com crianças e adolescentes no contexto brasileiro. Esse estudo é um dos primeiros a analisar qualitativamente forças de caráter em crianças e adolescentes no país.

É importante salientar as dificuldades encontradas na aplicação de uma escala de autoavaliação em crianças de oito e nove anos de idade, cursando o terceiro ano do Ensino Fundamental. Esses estudantes demoravam mais para responder a escala comparado com crianças a partir de 11 anos. Em alguns casos, foi necessário excluí-las da amostra, pois não estavam completamente alfabetizadas. Mesmo com um processo de adaptação rigoroso, deve-se ter um cuidado especial no uso de instrumentos autoaplicáveis para essa faixa etária. Quando necessário, como complemento, é possível medir as forças de caráter nesse público através das respostas dos pais sobre seus filhos ou em entrevistas qualitativas com as próprias crianças. Além disso, é importante a aplicação da Escala de Forças de Caráter em crianças e adolescentes de escolas particulares da mesma região. Possivelmente, haja diferenças significativas nesse sentido, pois a educação pública no país possui déficits consideráveis nas condições de ensino.

É recomendado outras análises estatísticas (ex.: Teoria de Resposta ao Item), a fim de trabalhar mais os resultados desse estudo, buscando aprimorá-lo. Além disso, é importante a realização de novos estudos buscando evidências de validade baseada em variáveis externas, considerando construtos que já possuam relações com forças de caráter em crianças e adolescentes em outras culturas, como autoestima, satisfação com a vida, autoestima, otimismo e afetos positivos e negativos.

O presente estudo possui alto rigor metodológico, baseado na literatura nacional e internacional, nas suas diferentes etapas. Trata-se da primeira Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes com evidências de validade no Brasil. O instrumento adaptado pode ser utilizado como complemento para futuras intervenções com a faixa etária em diversos contextos, como escolar e clínico. A possibilidade de aplicação coletiva e o *layout* adaptado facilitam sua aplicação. A escala busca auxiliar na prevenção e promoção da saúde, promovendo a identificação e desenvolvimento das forças de caráter e seus consequentes benefícios.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista Semiestruturada sobre o Conceito de Forças de Caráter para Crianças e Adolescentes

Criatividade

Conceito: ver e realizar novas formas de fazer e pensar as coisas. Pensar e agir de uma forma diferente do comum.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra criatividade?
- O que é ter criatividade? O que é ser criativo?
- Vocês acham que vocês são criativos? Por que? Quando? Em quais situações?

Pensamento Crítico/ Critério

Conceito: pensar de diversas formas. Exercício de analisar as informações que recebe por todos os ângulos, sendo racional. Tomar decisões com base em evidências. Capacidade de criticar as coisas. Capacidade de pensar diferente da maioria e de ter sua própria opinião sobre os assuntos.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra pensamento crítico?
- O que é ter pensamento crítico?
- Vocês acham que têm pensamento crítico? Por que? Quando? Em quais situações?

Curiosidade

Conceito: busca por novidades. Aberto a experimentar novas “coisas”.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra curiosidade?
- O que é ter curiosidade? O que é ser curioso?
- Vocês acham que vocês são curiosos? Que vocês tem curiosidade? Por que? Quando? Em quais situações?

Perspectiva

Conceito: capacidade de olhar para o “todo”/ ambiente, dar conselhos considerados “sábios”. Capacidade de olhar/entender/compreender uma situação pela sua opinião/seu olhar e pela opinião/ pelo olhar dos outros.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra perspectiva?
- O que é ter perspectiva?

- Vocês acham que vocês são pessoas que tem perspectiva? Por que? Quando? Em quais situações?

Amor pelo aprendizado/ Gosto pela aprendizagem

Conceito: prazer em aprender novas habilidades e conhecimentos/ coisas novas. Procurar e encontrar oportunidade de aprender em toda parte.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra amor ao aprendizado?

- O que é ter amor ao aprendizado?

- Vocês acham que vocês têm amor ao aprendizado? Por que? Quando? Em quais situações?

Autenticidade/ Integridade/ Honestidade

Conceito: viver de forma genuína e autêntica. Honestidade nas palavras e ações.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra Honestidade?

- O que é ser honesto?

- Vocês acham que vocês são honestos? Que vocês têm honestidade? Por que? Quando? Em quais situações?

Persistência/ Perseverança

Conceito: acabar o que começou. Vencer obstáculos. Se propor a fazer trabalhos difíceis e terminá-los. Insistência. (dicionário língua inglesa: persist = insistir em algo/em fazer algo)

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra persistência?

- O que é ter persistência? O que é ser persistente?

- Vocês acham que vocês são persistentes? Que tem persistência? Por que? Quando? Em quais situações?

Entusiasmo/ Vitalidade

Conceito: “animado” com a vida. Ter energia. Atirar-se de corpo e alma nas tarefas que assume. A paixão que dedica as atividades é contagiosa.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra Entusiasmo?

- O que é ter entusiasmo? Ser entusiasmado?

- Vocês acham que vocês são entusiasmados? Que tem entusiasmo? Por que? Quando? Em quais situações?

Inteligência Social/Emocional

Conceito: empatia. Se colocar no lugar do outro. “entender” os motivos dos outros. Entender o que pode ser feito para colocar-se/ posicionar-se em diferentes situações sociais. Saber se comportar de forma adequada em diferentes lugares. Saber se comportar diferente dependendo das pessoas e lugares.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra inteligência social/emocional?
- O que é ter inteligência social/ emocional?
- Vocês acham que vocês são inteligentes social e emocionalmente? Que vocês têm inteligência social/emocional? Por que? Quando? Em quais situações?

Bondade/ Generosidade/ Gentileza

Conceito: cuidado com o outro. Fazer coisas pelo outro, sem querer nada em troca. Ajudar os outros, mesmo que não os conheça bem. Levar os interesses das pessoas tão a sério quanto leva os seus.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra bondade?
- O que é ter bondade? O que é ser bondoso?
- Vocês acham que vocês são bondosos? Que tem bondade? Por que? Quando? Em quais situações?

Justiça

Conceito: não deixar seus sentimentos influenciarem suas decisões em relação aos demais. “tratar todos da mesma forma”. Deixar de lado seus preconceitos pessoais e não deixar os sentimentos influenciarem nas decisões sobre outras pessoas.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra justiça?
- O que é ter justiça? O que é ser justo?
- Vocês acham que vocês são justos? Que vocês têm justiça? Por que? Quando? Em quais situações?

Espiritualidade/ senso de propósito

Conceito: se sentir conectado com algo sagrado. Fé. Religiosidade. Sentimento de que pertence a algo maior do que a si próprio.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra espiritualidade?
- O que é ter espiritualidade? Ser espiritualizado?
- Vocês acham que vocês são espiritualizados? Que vocês têm espiritualidade? Por que? Quando? Em quais situações?

Liderança

Conceito: “facilidade em organizar tarefas dos grupos que participa.” Influencia os outros com suas atitudes/palavras. Garantir que os participantes do grupo mantenham um bom relacionamento.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra liderança?
- O que é ter liderança? O que é ser líder?
- Vocês acham que vocês são líderes? Que vocês têm liderança? Por que? Quando? Em quais situações?

Perdão

Conceito: dar as pessoas uma segunda chance. Aceitação dos erros pessoais e dos outros.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra perdão?
- O que é ter perdão? O que é perdoar?
- Vocês acham que vocês são pessoas que tem perdão, que perdoam? Por que? Quando? Em quais situações?

Trabalho em equipe/ Cidadania

Conceito: lealdade. Contribui para o esforço em grupo. Fundir os próprios interesses aos interesses do grupo. Ter facilidade de envolvimento/ comprometimento coletivo. Respeitar aqueles que ocupam posições de liderança, sem que se transforme em obediência automática.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra trabalho em equipe?
- O que é fazer trabalho em equipe?
- Vocês acham que sabem trabalhar em equipe? Por que? Quando? Em quais situações?

Modéstia/ Humildade

Conceito: deixar que suas atitudes falem por si. “não se gabar do que fez.” Qualidade daqueles que não tentam se mostrar superiores e respeitam as outras pessoas.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra humildade?
- O que é ter humildade? O que é ser humilde?
- Vocês acham que vocês são humildes? Que vocês têm humildade? Por que? Quando? Em quais situações?

Prudência/Cuidado

Conceito: tomar cuidado/ pensar muito quando toma decisões. Não gosta de correr riscos. Esperar por todas as informações antes de agir. Não fazer coisas de que possa se arrepender mais tarde.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra prudência?
- O que é ter prudência? O que é ser prudente?
- Vocês acham que vocês têm prudência? Que são prudentes? Por que? Quando? Em quais situações?

Apreciação da beleza e da excelência

Conceito: apreciar/contemplar/admirar a beleza da natureza, da arte ou no outro. Muitas vezes acompanhado de espanto e admiração.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra apreciação da beleza?
- O que é apreciar a beleza?
- Vocês acham que vocês apreciam a beleza das coisas? Por que? Quando? Em quais situações?

Autorregulação/ Autocontrole

Conceito: não agir por impulso/ sem pensar antes. Ter disciplina. Ser capaz de controlar desejos e necessidades, controlar sentimentos negativos.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra autocontrole?
- O que é ter autocontrole?
- Vocês acham que vocês têm autocontrole? Por que? Quando? Em quais situações?

Gratidão

Conceito: expressar agradecimento pelas coisas. Se sentir abençoado pelas coisas que acontece/ pela vida que leva. Sensação de agradecimento, alegria e consciência das coisas boas que lhe acontecem. Capacidade de encontrar oportunidades de agradecer aos outros e à natureza.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra gratidão?
- O que é ter gratidão? O que é ser grato?
- Vocês acham que vocês são gratos/ que tem gratidão? Por que? Quando? Em quais situações?

Esperança/ Otimismo

Conceito: ser otimista. Expectativa de que aconteça o melhor e trabalhar para isso. Postura positiva perante o que está por vir.

- O que pensam quando ouvem a palavra esperança/otimismo?
- O que é ter esperança/otimismo? O que é ser esperançoso/otimista?
- Vocês acham que vocês são esperançosos/ têm esperança? Por que?

Bravura/ Valentia (no dicionário língua portuguesa são sinônimos)

Conceito: fala e defende aquilo que é certo para si. Não recua diante do desafio ou do medo. Coragem necessária para expor ideias contrárias a outras pessoas.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra bravura/valentia?
- O que é ter bravura/valentia?
- Vocês acham que vocês têm bravura/valentia? Por que? Quando? Em quais situações?

Humor

Conceito: brincalhão. Gera sorriso aos demais, alegre, percebe o lado leve/ alegre das coisas. Gosta de rir e fazer os outros rirem.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra humor?
- O que é ter humor? O que é ser humorado?
- Vocês acham que vocês são humorados? Que vocês têm humor? Por que? Quando? Em quais situações?

Amor/ Capacidade de ser amado

Conceito: valorizar as relações próximas com os outros. Capacidade de demonstrar afeto e desfrutar ao máximo amor e carinho que vem do outro.

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra amor?
- O que é ter amor? O que é ser amoroso?
- Vocês acham que vocês são amorosos? Que vocês expressam amor? Por que? Quando? Em quais situações?

APÊNDICE B - ESCALA DE FORÇAS DE CARÁTER PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Gostaríamos de saber algumas informações sobre você. Não há respostas certas ou erradas. O que é realmente importante é que você responda com sinceridade a cada item e o quanto você concorda que aquilo está falando sobre você. Leia cada item, de cada folha, e depois marque um X na resposta que você acha que é a melhor para você. Por favor, tome cuidado para não esquecer nenhum item.



(0) Nada a ver comigo



(1) Um pouco a ver comigo



(2) Mais ou menos a ver comigo



(3) Muito a ver comigo



(4) Tudo a ver comigo

<p>1. Eu sei o que fazer para que as pessoas se sintam bem.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>7. Eu sinto a presença de um Deus na minha vida.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>2. Trato todas as pessoas com respeito.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>8. Eu consigo pensar em diferentes maneiras de resolver os problemas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>3. Eu faço as coisas de um jeito criativo.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>9. Falo a verdade, mesmo quando isso me atrapalha para conseguir o que eu quero.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>4. Eu sou bom em dar conselhos.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>10. Eu sei que tenho defeitos.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>5. Ter que aprender coisas novas me deixa animado.</p>	<p>11. Eu tenho paciência.</p>

<p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>6. Eu penso em diferentes possibilidades quando faço uma escolha.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>12. Viver me deixa alegre.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>13. Eu levo a vida com bom humor.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>21. Eu agradeço por ter pessoas boas na minha vida.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>14. Eu acho que coisas boas me aguardam no futuro.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>22. Eu sinto vontade de experimentar coisas novas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>15. Eu me sinto amado(a).</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>23. Eu consigo encontrar em minha vida motivos para agradecer.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>16. Eu gosto de passar tempo aprendendo coisas novas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>24. Eu gosto de descobrir coisas novas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>17. Eu sempre tenho muita energia.</p>	<p>25. Eu fico chateado por muito tempo se alguém faz algo de ruim para mim.</p>

<p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>18. Eu gosto de comandar as tarefas em grupo.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>26. Quando eu tenho um problema, acredito que ele vai se resolver.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>19. Eu demonstro meus sentimentos para as pessoas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>27. Eu acredito em algum Deus.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>20. Eu gosto de fazer coisas boas para os outros.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>28. Eu penso muito antes de tomar uma decisão.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>29. Eu gosto de inventar coisas novas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>36. Eu sou uma pessoa amorosa.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>30. Eu penso que todo mundo deve fazer sua parte para melhorar a cidade.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>37. Eu mantenho a calma em situações difíceis.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>31. Eu perdoo as pessoas facilmente.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo</p>	<p>38. Eu sei admirar as coisas bonitas que existem no mundo.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo</p>

(2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo	(2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo
32. Eu sou uma pessoa sincera com meus colegas. (0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo	39. Eu não desisto antes de conseguir o que eu quero. (0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo
33. Eu consigo trabalhar bem em grupo. (0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo	40. Eu sou honesto. (0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo
34. Eu tenho coragem de defender a minha opinião. (0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo	41. Eu consigo fazer as pessoas sorrirem com facilidade. (0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo
35. Eu ouço com atenção o que as pessoas dizem antes de dar minha opinião. (0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo	42. Eu admiro pessoas talentosas. (0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo
43. Eu agradeço todos os dias pela vida. (0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo- (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo	50. Deus me ajuda quando eu preciso. (0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo
44. Eu aprendo coisas novas sempre que posso. (0) Nada a ver comigo	51. Eu insisto até conseguir o que quero. (0) Nada a ver comigo

<p>(1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>(1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>45. Eu deixo os outros falarem ao invés de querer que as pessoas prestem atenção em mim.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>52. Eu me sinto animado.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>46. Eu me esforço em tudo que faço.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>53. Eu sou vingativo.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>47. Eu tenho ideias criativas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>54. Eu gosto de comandar as brincadeiras na escola.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>48. Eu sei que as coisas darão certo na minha vida no futuro.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>55. Eu costumo admitir quando faço algo errado.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>49. Eu acho que é importante ajudar os outros.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>56. Eu não tenho medo de fazer algo, mesmo se for perigoso.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>

<p>57. Eu penso que as regras devem ser cumpridas por todos.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>64. Eu costumo pensar o que pode acontecer antes de agir.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>58. Eu acho fácil perceber o que as pessoas estão sentindo.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>65. Eu faço as coisas para os outros sem querer nada em troca.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>59. Eu consigo me controlar quando estou com raiva.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>66. Sou corajoso(a).</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>60. Eu faço coisas para tornar o mundo um lugar melhor para se viver.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>67. Eu sou uma pessoa justa.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>61. Para mim, é fácil organizar trabalhos em grupo.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>	<p>68. Eu sempre quero descobrir como as coisas funcionam.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo</p>
<p>62. Eu consigo ajudar pessoas a se entenderem quando há uma discussão.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo</p>	<p>69. Eu tenho carinho por muitas pessoas.</p> <p>(0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo</p>

(2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo	(2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo
63. Eu tenho facilidade para fazer uma situação chata se tornar divertida. (0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo	70. Acho importante ouvir opiniões diferentes das minhas. (0) Nada a ver comigo (1) Um pouco a ver comigo (2) Mais ou menos a ver comigo (3) Muito a ver comigo (4) Tudo a ver comigo

APÊNDICE C – ESCALA DE FORÇAS DE CARÁTER (EFC)

Escala de Forças e Virtudes

Ana Paula Porto Noronha
 Altemir José Gonçalves Barbosa

Em uma escala de 1 a 10, assinale o quanto você sabe dizer sobre si mesmo(a) no que se refere às suas características, às suas preferências, ao que lhe deixa feliz.

Pouco ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦ ⑧ ⑨ ⑩ Muito

#

Instruções

Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como "você é"** e não como "gostaria de ser" ou como "as pessoas acham que você é". Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

	Nada a ver comigo	Um pouco a ver comigo	Mais ou menos a ver comigo	Muito a ver comigo	Tudo a ver comigo
1. Sei o que fazer para que as pessoas se sintam bem.	0	1	2	3	4
2. Trato todas as pessoas com igualdade.	0	1	2	3	4
3. Faço as coisas de jeitos diferentes.	0	1	2	3	4
4. Sou competente para dar conselhos.	0	1	2	3	4
5. Ter que aprender coisas novas me motiva.	0	1	2	3	4
6. Faço bons julgamentos, mesmo em situações difíceis.	0	1	2	3	4
7. Penso em diferentes possibilidades quando tomo uma decisão.	0	1	2	3	4
8. Sinto que a minha vida tem um sentido maior.	0	1	2	3	4
9. Sou competente para analisar problemas por diferentes "ângulos".	0	1	2	3	4
10. Não minto para agradar as pessoas.	0	1	2	3	4
11. Reconheço meus defeitos.	0	1	2	3	4
12. Sou paciente.	0	1	2	3	4
13. Viver é empolgante.	0	1	2	3	4
14. Levo a vida com bom humor.	0	1	2	3	4
15. Coisas boas me aguardam no futuro.	0	1	2	3	4
16. Eu me sinto amado(a).	0	1	2	3	4
17. Não vejo o tempo passar quando estbu aprendendo algo novo.	0	1	2	3	4
18. Sempre tenho muita energia.	0	1	2	3	4
19. As pessoas confiam na minha capacidade de liderança.	0	1	2	3	4
20. Expresso meus afetos com clareza.	0	1	2	3	4
21. Gosto de fazer gentilezas para os outros.	0	1	2	3	4
22. Tenho que agradecer pelas pessoas que fazem parte da minha vida.	0	1	2	3	4
23. Sinto uma forte atração por novidades.	0	1	2	3	4
24. Consigo encontrar em minha vida motivos para ser grato(a).	0	1	2	3	4
25. Gosto de descobrir coisas novas.	0	1	2	3	4
26. Não guardo mágoas se alguém me maltrata.	0	1	2	3	4
27. Creio que amanhã será melhor que hoje.	0	1	2	3	4
28. Acredito em uma força sagrada que nos liga um ao outro.	0	1	2	3	4
29. Penso muito antes de tomar uma decisão.	0	1	2	3	4
30. Crio coisas úteis.	0	1	2	3	4
31. Penso que todo mundo deve dedicar parte de seu tempo para melhorar o local que habita.	0	1	2	3	4
32. Perdoos as pessoas facilmente.	0	1	2	3	4
33. Sou uma pessoa verdadeira.	0	1	2	3	4

Instruções

Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como "você é"** e não como "gostaria de ser" ou como "as pessoas acham que você é". Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

	Nada a ver comigo	Um pouco a ver comigo	Mais ou menos a ver comigo	Muito a ver comigo	Tudo a ver comigo
34. Consigo criar um bom ambiente nos grupos que trabalho.	0	1	2	3	4
35. Enfrento perigos para fazer o bem.	0	1	2	3	4
36. Analiso o que as pessoas dizem antes de dar minha opinião.	0	1	2	3	4
37. Sou uma pessoa amorosa.	0	1	2	3	4
38. Mantenho a calma mesmo em situações difíceis.	0	1	2	3	4
39. Sei admirar a beleza que existe no mundo.	0	1	2	3	4
40. Não desisto antes de atingir as minhas metas.	0	1	2	3	4
41. Ajo de acordo com meus sentimentos.	0	1	2	3	4
42. Consigo fazer as pessoas sorrírem com facilidade.	0	1	2	3	4
43. Sinto um encantamento por pessoas talentosas.	0	1	2	3	4
44. Agradeço a cada dia pela vida.	0	1	2	3	4
45. Não perco as oportunidades que tenho para aprender coisas novas.	0	1	2	3	4
46. Sou uma pessoa que tem humildade.	0	1	2	3	4
47. Eu me esforço em tudo que faço.	0	1	2	3	4
48. Tenho ideias originais.	0	1	2	3	4
49. Sei que as coisas darão certo	0	1	2	3	4
50. Acho que é importante ajudar os outros.	0	1	2	3	4
51. Acreditar em um ser superior dá sentido à minha vida.	0	1	2	3	4
52. Persisto para conquistar o que desejo.	0	1	2	3	4
53. Eu me sinto cheio(a) de vida.	0	1	2	3	4
54. Penso que a vingança não vale a pena.	0	1	2	3	4
55. Sou uma pessoa bastante disciplinada.	0	1	2	3	4
56. Não ajo como se eu fosse melhor do que os outros.	0	1	2	3	4
57. Corro riscos para fazer o que tem que ser feito.	0	1	2	3	4
58. As regras devem ser cumpridas por todos.	0	1	2	3	4
59. Tenho muita facilidade para perceber os sentimentos das pessoas mesmo sem elas dizerem.	0	1	2	3	4
60. Sou uma pessoa cuidadosa.	0	1	2	3	4
61. Faço coisas concretas para tornar o mundo um lugar melhor para se viver.	0	1	2	3	4
62. Tenho facilidade para organizar trabalhos em grupos.	0	1	2	3	4
63. Consigo ajudar pessoas a se entenderem quando há uma discussão.	0	1	2	3	4
64. Tenho facilidade para fazer uma situação chata se tornar divertida.	0	1	2	3	4
65. Costumo tomar decisões quando estou ciente das consequências dos meus atos.	0	1	2	3	4
66. Dar é mais importante que receber.	0	1	2	3	4
67. Eu me sinto bem ao fazer a coisa certa mesmo que isso possa me prejudicar.	0	1	2	3	4
68. Sou uma pessoa justa.	0	1	2	3	4
69. Sempre quero descobrir como as coisas funcionam.	0	1	2	3	4
70. Tenho muitos amores.	0	1	2	3	4
71. Mantenho minha mente aberta.	0	1	2	3	4

ANEXO A

- Normas de formatação do periódico Psicologia em Estudo:

Link: <https://www.scielo.br/revistas/pe/iinstruc.htm>

- Normas de formatação do periódico Psicologia: reflexão e crítica:

Link: <https://www.scielo.br/revistas/prc/iinstruc.htm>

ANEXO B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Adaptação e validação da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes

Pesquisador: Caroline Reppold

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 90802718.0.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.769.823

Apresentação do Projeto:

O presente projeto busca adaptar a Escala de Forças de Caráter para o público infantil e adolescente, na faixa etária de oito até 13 anos e 11 meses de idade. Busca, também, apresentar dados de precisão e evidências de validade baseada no conteúdo, estrutura interna do instrumento e em variáveis externas. Para isso, o estudo será dividido em seis etapas. Primeiramente, será feito um grupo focal para investigar o conhecimento que as crianças e adolescentes têm sobre cada uma das forças de caráter. Após isso, os itens da escala original serão comparados com o conhecimento que os sujeitos da pesquisa possuem e adaptados e avaliados por juizes experts. Então, será feito um estudo piloto (n=30) com o público alvo, como parte do estudo de busca de evidências de validade de conteúdo. Ainda, a escala será aplicada em 710 crianças e os dados serão avaliados a partir de análises exploratórias, para analisar as evidências de validade de estrutura interna. Será investigada também a validade convergente da escala por meio da aplicação conjunta desse instrumento com outros que avaliam afeto positivo e negativo, satisfação de vida, autoestima e questões comportamentais. Como etapa final do projeto, será investigada a relação entre as forças de caráter dos pais e de seus filhos e como os pais avaliam as forças de seus filhos.

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

Continuação do Parecer: 2.769.823

Objetivo da Pesquisa:

Adaptar a Escala de Forças de Caráter para crianças entre oito até 13 anos e 11 meses de idade e investigar suas propriedades psicométricas.

Apresentar evidências de validade de conteúdo da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes entre 08 até 13 anos e 11 meses de idade. Apresentar evidências de validade de estrutura interna da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes entre oito até 13 anos e

11 meses de idade. Apresentar evidências de validade de variáveis externas (satisfação de vida, afetos positivos e negativos, autoestima e questões

comportamentais) da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes entre oito até 13 anos e 11 meses de idade. Investigar a precisão da

Escala de Forças de Caráter adaptada para crianças e adolescentes entre oito e 13 anos e 11 meses.

Investigar a diferença no padrão de respostas entre como os pais avaliam as forças de caráter de seus filhos e como os filhos avaliam suas próprias forças de caráter. Investigar as diferenças do padrão de respostas entre crianças e adolescentes do sexo masculino e feminino. Investigar as diferenças do padrão de respostas entre crianças de escolas públicas e privadas. Investigar diferenças entre faixas etárias, comparando três grupos: crianças de 8 a 9 anos e 11 meses, crianças de 10 anos a 11 anos e 11 meses e crianças de 12 anos a 13 anos e 11 meses. Investigar a relação das forças de caráter dos pais e cuidadores nas forças de caráter das crianças e adolescentes de oito até treze anos e 11 meses e identificar quais são essas forças. Analisar a relação dos estilos parentais com as forças de caráter dos pais e com as forças dos filhos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

. A participação dos sujeitos no estudo consiste em completar esses instrumentos citados acima, em dois encontros realizados na instituição, em horário de aula, marcado diretamente com a coordenação. Esta pesquisa poderá trazer benefícios aos participantes, pois possibilitará um maior conhecimento sobre as forças de caráter em crianças e adolescentes pela instituição e pelos pais, além de traçar um perfil de forças das turmas envolvidas, dando a oportunidade de potencializar essas características positivas. Ressalte-se também que a pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, relacionados a questões emocionais dos itens dos testes, como, por exemplo, perguntas sobre como a criança está se sentindo e o que ela pensa sobre alguns aspectos da vida dela. O documento está de acordo com os procedimentos éticos relacionados a pesquisas estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde. Garantimos que eventuais danos

Endereço: Rua Sarmiento Leite ,245

Bairro: Sarmiento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: oep@ufcspa.edu.br

Continuação do Parecer: 2.789.823

comprovadamente causados pela pesquisa, previstos ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, serão indenizados, conforme resolução nº 466/2012 do CONEP.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa busca dados muito importantes para relação de forças de caráter entre pais e filhos e investigar suas propriedades psicométrica. Poderá também trazer benefícios aos participantes, pois possibilitará um maior conhecimento sobre as forças de caráter em crianças e adolescentes pela instituição e pelos pais, além de traçar um perfil de forças das turmas envolvidas, dando a oportunidade de potencializar essas características positivas, pois possibilitará um maior conhecimento sobre como as forças de caráter dos pais influenciam em seus filhos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram apresentados.

Recomendações:

A pesquisa atende todos os critérios solicitados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa atende todos os critérios solicitados.

Considerações Finais a critério do CEP:

A pesquisa atende todos os critérios solicitados. Deve ser lembrado, também, que para execução da pesquisa o TCLE deverá ser retirado em cópia física com o carimbo do CEP após aprovação final.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1141238.pdf	26/06/2018 00:12:45		Aceito
Outros	cartaresposta.docx	26/06/2018 00:08:10	Luiza Santos DAzevedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEResponsaveisCORRIGIDO.docx	26/06/2018 00:04:30	Luiza Santos DAzevedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLEpaisCORRIGIDO.docx	26/06/2018 00:02:49	Luiza Santos DAzevedo	Aceito

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: Sarmento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** oep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 2.769.823

Ausência	TCLEpaisCORRIGIDO.docx	26/06/2018 00:02:49	Luiza Santos DAzevedo	Aceito
Outros	AnuenciaGNU.pdf	22/05/2018 16:29:41	Luiza Santos DAzevedo	Aceito
Outros	Anuenciafloresdacunha.pdf	22/05/2018 16:29:18	Luiza Santos DAzevedo	Aceito
Outros	AnuenciaDinah.pdf	22/05/2018 16:28:54	Luiza Santos DAzevedo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFC.pdf	22/05/2018 16:23:54	Luiza Santos DAzevedo	Aceito
Outros	Anuenciamedianeira.pdf	22/05/2018 16:15:03	Luiza Santos DAzevedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpais.docx	22/05/2018 16:04:38	Luiza Santos DAzevedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termoassentimento.docx	22/05/2018 16:01:04	Luiza Santos DAzevedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEresponsaveis.docx	22/05/2018 15:59:23	Luiza Santos DAzevedo	Aceito
Outros	Termocompromissorelatorio.pdf	22/05/2018 15:53:47	Luiza Santos DAzevedo	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoCaroline.pdf	22/05/2018 15:51:11	Luiza Santos DAzevedo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 13 de Julho de 2018

Assinado por:
Luciane Dalcanale Moussalle
(Coordenador)

Endereço: Rua Sarmiento Leite ,245
Bairro: Sarmiento CEP: 90.050-170
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 E-mail: oep@ufcspa.edu.br

ANEXO C

Tabela 01 - Descrição das 24 forças de caráter vinculadas a cada uma das seis virtudes

Virtude Sabedoria e conhecimento

1. Criatividade: pensar em maneiras novas e produtivas de descrever e fazer as coisas; inclui a realização artística, mas não se limita a ela.

2. Curiosidade: interessar-se pela vivência de novas experiências; considerar diferentes assuntos e tópicos fascinantes; explorar e descobrir.

3. Pensamento Crítico: pensar e examinar as situações de todos os lados; não tirar conclusões precipitadas; ser capaz de mudar de ideia a partir das evidências.

4. Amor ao Aprendizado: Dominar novas habilidades, tópicos e conhecimentos, de forma autônoma ou formalmente; relacionado à força da curiosidade. Inclui a tendência de relacionar sistematicamente o novo conhecimento ao que se sabe.

5. Perspectiva: Ser capaz de dar conselhos sábios para os outros; ter maneiras de olhar para o mundo, que fazem sentido para si e para outras pessoas.

Virtude Coragem

6. Bravura/Valentia: não ter medo de ameaça, desafio, dificuldade ou dor; defender o que é certo, mesmo que haja oposição; inclui bravura física, mas não se limita a ela.

7. Persistência: terminar o que se inicia; persistir em algo, apesar dos obstáculos; ter prazer em completar tarefas.

8. Honestidade: falar a verdade; de maneira mais ampla, ser genuíno e agir de maneira sincera; assumir responsabilidade pelos sentimentos e ações de alguém.

9. Entusiasmo: encarar a vida com emoção e energia; fazer as coisas "com todo o coração"; viver a vida como uma aventura; sentir-se vivo e ativo.

Virtude Humanidade

10. Amor: valorizar as relações íntimas com os outros, em particular aqueles em que o compartilhamento e o cuidado são recíprocos; estar perto de pessoas.

11. Bondade: fazer favores e boas ações para os outros; ajudar e cuidar das outras pessoas.

12. Inteligência Social: estar consciente dos sentimentos de outras pessoas e de si mesmo; saber o que fazer para ser adequado em diferentes situações sociais.

Virtude Justiça

13. Trabalho em Equipe: trabalhar bem como membro de um grupo ou equipe; ser leal ao grupo.

14. Justiça: tratar todas as pessoas da mesma maneira, de acordo com as noções de justiça; não deixar que sentimentos pessoais influenciem decisões sobre os outros; dar a todos uma chance justa.

15. Liderança: incentivar um grupo para que seus membros sejam efetivos e produtivos e, ao mesmo tempo, manter boas relações dentro do grupo; organizar atividades em grupo e vê-las realizadas.

Virtude Temperança

16. Perdão: perdoar aqueles que fizeram errado; aceitar as falhas dos outros; dar às pessoas uma segunda chance; não ser vingativo.

17. Humildade: deixar que as suas realizações falem por si; não buscar chamar atenção; não se considerar mais especial do que os outros.

18. Prudência: ter cuidado com as próprias escolhas; não correr riscos indevidos; não dizer ou fazer coisas que mais tarde possa se arrepender.

19. Autocontrole: ter controle sobre o que se sente e faz; ser disciplinado; controlar o apetite e as emoções.

Virtude Transcendência

20. Apreciação da Beleza: perceber e apreciar a beleza, a excelência e/ou o desempenho e a habilidade em vários domínios da vida: na natureza, na arte, na matemática, na ciência e na experiência cotidiana.

21. Gratidão: estar ciente e agradecido pelas coisas boas que acontecem; dedicar tempo para expressar agradecimentos.

22. Esperança: esperar o melhor no futuro e trabalhar para alcançá-lo; acreditar que um bom futuro é algo que pode ser alcançado.

23. Humor: gostar de rir e provocar; fazer as outras pessoas sorrirem; fazer brincadeiras e piadas.

24. Espiritualidade: ter crenças coerentes sobre um propósito maior e o significado do universo; ter crenças sobre o significado da vida, que moldam a conduta e proporcionam conforto.
